

Textos

Billy Morningstar

Coleção de artigos do Autor, colhidos de forma livre nos meios eletrônicos e redes sociais, jornais, revistas e livros diversos.

Todos estes trabalhos foram colhidos de forma eletrônica, já publicados e disponíveis livremente.

Esta coleção não é um livro, apenas um apanhado para registrar os trabalhos de sua autoria e/ou de sua preferência, publicados por ele, sobre temas diversos.

A critério do Autor poderá ser transformado em livro.

O ProjetoPF pode ajudar nesta tarefa. Contate-nos.

Data : 01/05/2019

Título : A Criatura

Categoria: Crônicas

A CRIATURA

Aquela criatura parecia ser homem, mas não era.

Parecia ser humana, mas não era.

Mesmo que parecesse sensível, não era. Era muito resistente.

Sua sensibilidade era feminina, mas não era fêmea.

Sua ferocidade parecia ser animal, mas não era.

Às vezes agia como homem e as vezes como animal.

Havia em seu DNA e códigos genéticos instintos animais incompreensíveis a seus conhecimentos.

Ninguém sabia o que aquela criatura era, nem ela mesma sabia o que ou quem era.

Possuía uma consciência instintiva, ela não sabia de onde vinha, tal conhecimento ...

Era algo intrinsecamente entrelaçado ao seu DNA e, isso, o fazia tão diferente que nada no mundo parecia ter sentido, sabia que precisava mudar.

Sabia de onde veio, onde estava e, principalmente para onde deveria ir, mas não sabia como.

Por mais bizarro que parecesse, sabia e sentia que um dia teria que matar seu criador e, que, um dia seria morta por sua própria criação.

Essa era realmente uma criatura diferente das outras.

Ela, não só, conhecia seu criador como o caminho que deveria trilhar, conhecia a si mesma, até o seu limite de conhecimento, que estava em constante mudança, assim, como ela mesma.

E, apesar de ter que matar seu criador, por ordem dele mesmo, sabia que sua morte era necessária para seu próprio crescimento, uma espécie de sacrifício necessário para sua emancipação.

Sabia que chegaria a sua vez de ser o sacrifício vivo para a emancipação de muitos Eu's.

Era, aparentemente, uma criatura consciente, livre e emancipada.

Esse parecia ser o segredo daquela criatura, que vivia constantemente com a morte.

Talvez, seja esse o segredo de uma vida sábia.

Viver sabendo que o propósito é a morte e o renascimento. Num ciclo de eterno retorno, nascendo e morrendo conscientemente.

Data : 10/09/2019

Título : Amigos da Onça

Categoria: Crônicas

Descrição: Carta

A você, meu amigo da onça, eu só tenho agradecimentos a te entregar, pois, é por tua causa que ascendi. Todas as críticas, construtivas ou não, foram essenciais para minha transmutação e ascensão. Acho que sem a devida motivação, talvez, eu alcaçaria uma ascensão sem transmutação. A transmutação é essencial para o uso pleno das habilidades que acompanham a ascensão emancipatória. Obrigado!

Muitos acendem sem transmutar-se, isso promove um uso parcial dos poderes ocultos (como a capacidade de amar, por exemplo). Muitos religiosos, por exemplo, acendem, mas não usam todo o seu potencial, age como aquela história do servo que enterrou o talento com medo de perdê-lo, não sabem que é preciso dar para receber e, vivem sem produzir frutos, nesse caso, frutos do espírito (se é que existam).

A verdadeira transmutação, aquela que levará o homem a ativar poderes ocultos (como a harmonia e autoconhecimento), é a mudança de paradigmas, a mudança de pensamento é o afastamento da ignorância, é a iluminação, o conhecimento.

Saiba que estarei aqui para auxiliá-lo quando chegar a sua vez de ascender.

A todos vocês, meus amigos da onça, peço que continuem me impulsionando rumo à iluminação. E, se quiserem, continuem na escuridão, nas trevas da ignorância.

Mas, se optarem por me acompanhem no caminho da luz, do conhecimento, da investigação, do desvelamento das camadas, do desdobramento do infinito, do absoluto. Sejam muito bem-vindos e se preparem para morrer e renascer muitas vezes. Lembrando, que a transmutação pode ser dolorosa, mas te fará ir muito mais longe.

Só peço que não fique em meu caminho, pois, amanhã, eu posso não ser tão compreensivo como sou agora.

Data : 03/11/2019
Título : AMOR
Categoria: Crônicas

AMOR

Muito cuidado ao provar dessa droga. Esta é a droga alucinógena mais usada pelo homem.

Todo aquele que prova do amor é transportado para outra dimensão. O amor, cega o homem para ele não ver as mazelas da vida e, a partir daí, ele (o homem) passa a ver o mundo mais colorido, indo de encontro ao interesse e o olhar das outras pessoas.

Quem ama não vê defeitos no ser amado, mesmo que todos os que o rodeiam só vejam os defeitos, não há nada que separe o ser que ama e o objeto ou sujeito amado.

O amor não tem limites e nem forma, ele não tem rótulos, ele não discrimina ele só compreende.

Mas nem sempre essa droga é benéfica, muito pelo contrário, ela pode ser motivo de destruição e ódio, quando ela é usada com uma dose de ciúme. Ela rapidamente se transforma em uma escada rumo a descensão (ou involução). Os homens que usam amor com ciúme são tomados por uma força capaz de matar.

A compreensão parece ser o caminho para a ascensão. Inclusão é tudo, liberdade de expressão sempre.

Data : 11/06/2019
Título : As Duas Naturezas
Categoria: Crônicas

Duas naturezas

“Duas naturezas criam a realidade percebida e, a realidade percebida tem duas naturezas”

Existem Duas naturezas que se entrelaçam formando a teia da realidade percebida. A natureza empírica e a natureza metafísica. As duas lutam e guerreiam gerando uma energia capaz de criar o mundo perceptível.

Elas lutam pela hegemonia sobre a realidade perceptível. O maior impasse nesta situação é a necessidade de preservação de ambas. Sempre que uma vence a batalha e governa o universo perceptível, ela (a natureza vencedora)

tem as energias sob seu domínio, até que, a governabilidade se inverta novamente. A teia da realidade é que nem o homem, possui duas naturezas intrínsecas.

A natureza dominante não pode destruir a outra, caso isso aconteça, a teia (ou véu) da realidade perceptível se rasgaria.

Com o passar do tempo, a natureza dominante, se torna incapaz de suprir todas as necessidades humanas, que sempre vão se modificando. E, é aí, que o pendulo vira e, a natureza adormecida se levanta e começa a dominar novamente. Uma não pode destruir a outra, caso isso acontecesse, a teia se rasgaria e o Caus se instalaria.

Parece que o homem possui um vazio insaciável, talvez, por isso que, parece viver em um círculo. A história da humanidade não parece ser linear e, sim, circular. A história humana parece ser formada de repetições de fatos.

Se analisarmos, imparcialmente, veremos que as sociedades de todos os tempos, vivem e viveram em um eterno círculo de guerras e paz, criação e destruição de civilizações.

Nada do que está acontecendo parece ser novidade. A humanidade já possuiu tudo o que é capaz de possuir, se não, nesta geração, em gerações passadas, se não, por meios empíricos, por meios metafísicos.

Esse movimento circular de criação e destruição de sociedades parece ser um mecanismo de criação de homem, um método para conhecer as variações do conceito de humanidade. A realidade sempre terá dois lados, o da verdade e o da mentira, mas o maior desafio deve ser o de defini-los.

A perda da realidade perceptível implicaria na destruição do homem natural, pois, sem uma de suas naturezas o homem fica incompleto, incapaz de definir o que é real ou não. Seria como que animais irracionais. Talvez seja essa a importância da racionalidade humana, se, é, que ainda exista.

Sabemos que, nossa história foi registrada por nós mesmos. Então, porque a humanidade ainda tem tantas dúvidas a respeito de sua própria história. Será que tem algo que ainda não conhecemos? Será que somos capazes de conhecer? Como alcançar as certezas universais? Elas existem? Existe algum meio de alcança-las?

Data : 09/05/2019

Título : ASCENSÃO

Categoria: Crônicas

ASCENSÃO

Todo processo de ascensão é resultado decorrente de uma queda (também chamada de decadência).

Tudo que existe é um resultado, um resumo de tudo o que já foi um dia. Assim, como o homem de hoje é o resultado ou resumo daqueles que vieram antes dele. O homem de hoje tem em seu DNA registros de um passado antigo, registros da evolução humana.

A semente é o resultado de um grande processo do qual ela é o principal motivador. Ela já foi parte de uma fruta, agora é a esperança de muitas outras que virão. Mas, para ela se transformar em gerador de outras frutas e sementes, é preciso dar a própria vida em prol de um bem maior, é preciso que a semente morra para servir de base para uma nova árvore.

A morte da semente (uma espécie de decadência, descensão) desencadeia o processo de nascimento de uma nova árvore (que pode ser considerado um processo de ascensão). Mas a semente precisa de ajuda para que sua morte dê origem a uma nova árvore e a muitos novos frutos e sementes, pois, se não tiver uma espécie de “dialética silenciosa” e cooperativa de outros elementos, sua morte será em vão.

A interação da semente com os elementos terra, água, ar e fogo são essenciais para promoverem a transmutação da semente ao estado de broto, raízes, tronco e, por fim, árvore, que dará vida a novos frutos.

A árvore não é a semente, mas é produtora de sementes. Talvez, por isso que, o texto bíblico compara o homem a árvore, seus espermatozoides a sementes; poderíamos então, comparar o útero das mulheres a mãe terra, que proporciona as condições necessárias para que a semente fecunde e se transforme em uma nova árvore. Esses elementos[1], juntos, fazem a magia acontecer através da morte da semente, mesmo que a maioria delas esteja condenada a morte, assim como os espermatozoides que, em meio a milhares, somente um sobrevive morrendo. Ou seja, parece que todos morrem, mas, apenas um morre em prol de um bem maior, os outros morrem em vão.

Todos esses elementos estão presentes na magia da vida, que permeia todas as coisas. A vida, diferentemente do que dizem, não é uma exclusividade humana. Os homens não são os guardiões da vida, a vida vai mais além do conhecimento humano, a evolução garante.

Os antigos hominídeos não eram homens, não como o conceito que conhecemos hoje, mas eles tinham vida, a prova disso está em sua evolução, ou seja, em nós, “homens civilizados”.

No homem há a presença de todos os elementos citados. Mas, as coisas essenciais para a sobrevivência humana, não são essenciais para a semente. Pois, a semente não precisa de ar ou água para viver, mas sim, para morrer e renascer como planta. O ar está fora e dentro do homem simultaneamente e, não pode ser percebido facilmente, mas é essencial para a alimentação do fogo[2], para a composição da água e, para a estabilidade da terra: a terra é o reino, onde, a união dos quatro elementos cria.

A semente é considerada algo sem vida, mas, parece que, seria mais adequado dizer que: a semente tem uma vida adormecida, ela possui uma árvore adormecida em si, ou seja, em essência ela é uma árvore adormecida que, em condições adequadas, se sacrifica, morre e ascensiona, dando vida a uma árvore. Em outras palavras, a semente tem possibilidade de gerar outros frutos com sementes, que poderão se tornar árvores. O fato é que, a transmutação ocorre com a interação e integração dos quatro elementos e a morte da semente.

Parece que o mesmo acontece com a semente do homem quando cai no útero e, é plantada no óvulo. A conexão com outros elementos condicionados e combinados permitem a transmutação.

Assim como a semente de algumas plantas, a semente do homem, também morre e nas condições adequadas, vira um broto (feto), que evoluirá para uma planta (criança) que, evoluirá para uma árvore (homem ou mulher). A semente

do homem é um ser humano (homem ou mulher) adormecido que, nas condições adequadas, a transmutação (evolução) promove um movimento de mutação que, marcha rumo ao início, ou seja, um movimento que constrói corpos para o nascimento de uma planta, que, teoricamente se tornará um ser humano.

Neste ponto de vista, a vida é apenas mais um período de mutação, que prepara as criaturas humanas para se tornarem homens, mas, nem todas as criaturas humanas, se tornarão seres humanos, muitos terão uma vida de criaturas humanas. Mas, isso, de jeito nenhum, deve ser motivo ou ferramenta de separação e exclusão.

Um movimento de eterno retorno. Assim descrevo o mundo e os processos civilizatórios. O fim último das coisas é serem bases para outras coisas novas que, necessariamente, serão idênticas ou parecidas com seus progenitores, as gerações passam e, as respostas, principalmente as existenciais, continuam sem terem soluções absolutas. E parece que enquanto o mundo existir, o homem continuará em busca de algo que, talvez, possa estar em si mesmo, pois, sabemos que o homem possui algo que não pode ser definido ou defini-lo. A razão. Parece que a tão sonhada ascensão, não está em outro lugar, se não, nas coisas já existentes e no próprio homem. A ascensão parece ser a iluminação que acontece pelo conhecimento, sendo assim, ela não está em cima e nem em baixo, mas, em toda parte.

Ascensão é à volta a casa do pai[3] e, a devolução do corpo a casa da mãe terra[4] para ser absorvido e transmutado pela natureza. Esse retorno do corpo a natureza leva consciências, vindas das experiências vividas, para a mãe terra, pois ela recebeu todas as energias que foram emanadas daquele corpo.

Toda semente já esteve dentro de uma fruta, ou no lixo, ou na palma da mão de alguém, ou na pior das hipóteses nas mãos ou estômagos de outros animais e, em alguns casos, a semente acompanhou a morte da fruta por apodrecimento.

A semente do homem também já esteve dentro do fruto (homem. Ou no caso da o óvulo, na mulher), nas gônadas sexuais masculinas (ou femininas, no caso do óvulo) e, sendo assim, como as sementes dos homens e os de plantas, muitas morrem em vão, pois, não há lugar para todas brotarem e, alguns brotos morrem sem se tornarem árvores.

A ascensão e a mutação estão dentro de tudo que existe. A ascensão de uma árvore pode transmuta-la em uma mesa ou em partes de mesas, partes de vários conjuntos de lápis, cadeiras ou partes delas, móveis ou partes deles, papéis, entre tantas outras possibilidades.

A ascensão de um móvel, ou, de qualquer outra forma de “ascensão” da árvore, pode ascender-se novamente, transmutando-se em outra coisa: - a ascensão da semente pode ser um alimento, como no caso das sementes usadas para alimentar homens e animais, ou um broto, que poderá ascender ou não para uma árvore, que terá a possibilidade de transmutar-se em várias frutas, a semente pode passar por todas essas possibilidades.

Mas, tudo depende de condições adequadas que permitam esse movimento de transmutação. A transmutação parece ser a única coisa que realmente existe em todas as coisas. Então, mesmo se as condições não forem favoráveis, a mutação sempre será um fato, mesmo que não seja favorável. Fato que pode ser chamado de ascensão ou descensão.

A mutação parece ser um ponto, onde, duas hélices, uma que sobe e outra que desce se encontram. Um ponto de evolução, ascensional ou descensional. Esse processo lembra muito a mitologia da fênix, que renasce das cinzas.

A ascensão está sempre ligada a morte e renascimento. As várias transmutações que o homem sofre ao longo da vida, pode propiciá-lo várias possibilidades de ascensão.

O ser humano começa a vida sendo bebê e pode, nas condições adequadas, se tornar uma criança, um adolescente, um adulto ou ancião e, cada uma dessas fases possuem seus próprios desafios.

Ele pode se transformar em pai ou mãe, filho ou filha, esposo ou esposa, ou então, qualquer outra coisa que o humano possa ser.

Ela (a mutação) não é nada, mas contém muitas possibilidades, ou seja, o código que ao ser decifrado cria um vasto número de seres. Estejam eles ascendendo ou descendendo, humanos ou não.

[1] Terra, água, ar e fogo.

[2] Refiro-me ao fato de todos os corpos terem um tipo de fogo (algo) que aquece e o mantém em determinada temperatura (como o sangue, por exemplo).

[3] A casa do pai é a essência que nos concede a vida, o sopro divino. Não me refiro a nada sobrenatural. Refiro-me unicamente a consciência humana. Todo aquele possui o autoconhecimento, já retornou a casa do pai e se libertou das trevas da ignorância.

[4] O processo de autoconhecimento só pode ser experimentado na corporeidade. Por isso, tanto o corpo quanto a consciência, merecem respeito. É a mãe terra que concede nossos corpos para obtermos experiência e evoluirmos a consciência.

Data : 10/07/2019

Título : Boneca Russa

Categoria: Crônicas

Boneca Russa

O homem é semelhante a uma boneca russa.

Parece que vemos sua totalidade, mas, na verdade, quando olhamos para dentro, vemos tudo o que está por fora, ocultando o que está dentro, ou seja, tudo o que vemos são os limites impostos para ocultar o que está interior que, também é exterior de outras camadas, tanto no caso da boneca russa como do homem. Sempre tem algo dentro, que não podemos ver.

O que vemos por fora estava dentro de outro fora. Em outras palavras, tudo o que consideramos estar fora do ser, pode estar ou não, dentro de outro nós em uma espiral, que pode ser eterna ou não.

Tudo que está fora do ser humano está dentro da sociedade, que está dentro da humanidade. Então, o homem emancipado é como uma boneca russa, que possui uma humanidade que está fora de si e, está dentro da sociedade.

Mas, o homem emancipado que traz a humanidade dentro de si, tem os outros seres como parte de si mesmo, pois, faz parte da humanidade que está fora de outros seres humanos. Sendo, assim, os outros seres, que estão dentro da humanidade, estão dentro do homem emancipado que traz a humanidade em si.

Parece que a humanidade e o homem emancipado constituem dois lados da mesma moeda[1], são duas partes da mesma coisa.

Dependendo do lado que for analisado, pode parecer que são coisas diferentes, mas no fundo as duas coisas compõem uma só[2], separadas elas ficam incompletas. Seria como olhar para boneca russa e acreditar que está contemplando sua totalidade. Seria como olhar para o homem e acreditar que está contemplando a humanidade em sua totalidade.

Ainda falando da boneca russa, o interessante é que, para conhecer o que está dentro, é preciso desconstruir, neste caso, desmontá-la, e a surpresa maior é que, o que está dentro é idêntico ao que está fora, com uma única diferença, a proporção. Exemplo do que estou falando é que, um pão pequeno é um pão, assim, como um pão grande é um pão, a única diferença é a proporção.

A proporção é a única diferença, não para diferir, mas para identificar. É devido à proporção que, podemos entender que, a boneca que está dentro é a cópia perfeita e fiel da que está em evidência.

Mas, nem a somatória delas pode descrever o que é a boneca russa. Sua totalidade está dentro e fora, mas, é quem a contempla que a define, mesmo, que sua totalidade não possa ser definida.

[1] Os dois formam uma coisa que, eu não saberia definir e não sei se tem definição correta, mas é certo que está em constante mudança. A única coisa que parece ser fixa é a mudança.

[2] O ser humano parece existir somente na humanidade. Na dimensão do desumano, parece, não haver humanidade e nem seres humanos. Pois, para lidar com o desumano, as vezes, o humano deve agir desumanamente. Como exemplo, no caso de legítima defesa.

Data : 02/02/2019

Título : BRASIL

Categoria: Crônicas

Descrição: O SUPRA-SUMO DA HUMANIDADE!?

BRASIL

O SUPRA-SUMO DA HUMANIDADE!?

Ao longo dos tempos, após, eras e mais eras, uma coisa continua imutável. O fato do ser humano correr, desesperadamente, rumo ao infinito sem poder alcançá-lo.

Mesmo sabendo o significado de infinito (algo que não ser finito, o absoluto, indefinível, inacabável, incalculável), o homem age, semelhantemente, a um hamster na gaiola dentro do globo bola (uma espécie de globo de acrílico transparente), correndo e, correndo, mas, sem sair do lugar.

Mesmo sabendo que existe algo fora daquele globo bola (a gaiola) e que fora da gaiola há um espaço, nada pode fazer para sair daquela situação, sabe que, poderia até morrer tentando, mas, suas forças, não seriam suficientes para se libertar daquele pequeno globo bola, que parece cada vez mais infinito, mas não é.

Parece ser assim, que o homem caminha pela terra, como um hamster preso em um globo bola, sempre correndo em busca do inalcançável. Querendo e pensando ser aquilo que não é, e incapaz de se libertar sozinho. Sendo aquilo que não queria ser, ou seja, a contradição é a mais pura expressão do humano, pois, sempre queremos ser aquilo que não somos, queremos e achamos que somos capazes de nós libertarmos sozinhos.

Parece ser essa dialética (da contradição) que gera o mundo, cria Deuses e Demônios, sociedade e sistemas. Parece que tudo o que consideramos verdades ou coisas existentes, são resultados de sínteses de outras coisas, já, preexistentes.

Assim, como acontece com o hamster, além de sua compreensão existem muitas outras coisas, mas o conhecimento e força de vontade não basta para se emancipar.

O uso de uma força externa que o liberte daquele globo bola é fundamental e essencial para sua libertação. Em alguns casos, a união de vários seres com o mesmo objetivo, também, pode resultar em libertação de uma determinada situação.

Parece que o homem aguarda uma força externa (que não sabe se verdadeiramente existe) para impulsioná-lo rumo a uma reconexão com um ser que chamamos de Deus, mesmo sem ter certeza de sua existência. Existência, que não pode ser comprovada, porque, quanto mais aumenta nossos conhecimentos, mais a imagem desse Deus todo poderoso muda em um movimento infinito.

Alcança-lo parece ser algo que, jamais se realizará, pois, conhecê-lo seria sua ruína. Esse Deus parece ser infinito, por isso, sua existência não pode ser comprovada ou descrição. Tudo o que existe tem características próprias, mas, por ser infinito, ele não pode existir, nem como absoluto, porque até o absoluto é definido. Então, como explicamos Deus? Qual o ponto de partida para descrevê-lo?

Deus jamais poderá ser conhecido, definido ou descrito, qualquer descrição dele será mera suposição. Ele está sendo, sempre reinventado pelas civilizações.

O mero vislumbre de Deus possui um preço muito caro que, quase ninguém, está disposto a pagar. Poucos aceitariam morrer para vislumbrar por uma fração de segundo a face Deus, pois, somente, com a sua própria morte, o homem se capacita a vislumbrar a glória de Deus. Todo aquele que deseja tal conhecimento, corre atrás do inalcançável.

Ainda que morra, o conhecimento adquirido tem validade, e na hora certa, é desperto para um além-inexplorado, porque Deus é inacessível, inalcançável e inexplicável.

No momento da “iluminação”[1], a magia da transmutação, onde, conseqüentemente, o infinito torna-se finito, surge uma base para uma nova e futura transmutação rumo a uma nova versão do infinito, do absoluto[2]. Estar com Deus, neste ponto de vista, talvez seja impossível, ou, talvez seja possível estar com uma das inúmeras imagens (faces) que fazemos do infinito. Imagens criadas por nós mesmo, pois, ninguém além dele, tem o conhecimento supremo.

Porém, se sua própria existência não pode ser verificada. Como podemos garantir que tal conhecimento exista?

O conhecimento supremo implica em conhecer o absoluto, algo que nunca será alcançado pelo humano, pelo fato dele ser finito.

Essa busca insana cria um espaço, um vazio, incapaz de ser preenchido pelas forças humanas, vazio que somente a chama divina desperta é capaz de preencher. Mesmo que temporariamente, porque, nem tudo no mundo é divino, nem mesmo a chispa divina. No mundo, tudo é mutável.

Um conjunto de seres humanos, de diferentes gêneros e culturas, convivendo no mesmo espaço. Essa é a minha compreensão de sociedade, uma das instituições que caracterizam a humanidade. Todas as sociedades, sem exceção, têm como alvo educar e formar seres humanos. A evolução das sociedades tem como objetivo os seres humanos.

O conjunto dos humanos educados e formados por ela é fundamental para sua própria constituição e sobrevivência. Porém, nem a somatória dos humanos pode definir qualquer sociedade e, nem a somatória das sociedades pode definir a humanidade.

Mas, todas elas (as sociedades), olham para o infinito e tentam descrevê-lo segundo seus próprios conhecimentos. Cada uma tem um conjunto bem característico e definido de conhecimentos, considerados supremos, para caracterizarem Deus (Como o Supremo – O Arquiteto do Universo – O Ser Absoluto – O Prana – O Espírito Santo – Olórun, entre outros nomes de Deus) que, jamais, pode ser descrito, somente copiado[3].

E por não poder ser definido, quaisquer cópias que possuam a pretensão de descrevê-lo, somente, mostrará tudo aquilo que ele não é, por ser a definição do indefinido, por ser uma versão finita do infinito.

Nesta perspectiva, talvez, seja a humanidade a versão mais fiel de Deus. Talvez, a humanidade seja indefinida e infinita ao mesmo tempo, não tem como defini-la, ela parece possuir várias definições, mas não se define por nenhuma.

Os homens nascem, morre, cria e destroem civilizações, quase tudo acaba, mas, a humanidade sobrevive, sempre se remodelando a imagem e semelhança do homem.

Todas as imagens que as sociedades possuem (físicas ou intelectuais), lhes foram dadas por sociedades antecessoras. As descrições que temos como referência de Deus e humanidade, são descrições feitas por outras sociedades, algumas, já inexistentes.

Parece que as sociedades, independentemente de seus movimentos, criam Deuses e Demônios para sociedades futuras, parece ser um movimento natural e cosmológico. O espetáculo da vida parece ser a base para tudo o que virá. Por isso, as sociedades atuais parecem que são criadoras de Deuses e Demônios para (e das) futuras civilizações.

Mas, o que, o Brasil tem a ver com isso? Qual a importância de um país menosprezado e de terceiro mundo?

Há muito tempo, as Américas e o Brasil não eram considerados existentes. Mas, será que uma cultura excludente tem força de lei para excluir outra? Ou, por acaso, pode uma cultura excluir a existência de outras, mesmo não as conhecendo?

Existe um movimento invisível rumo ao poder que possibilita uma fictícia alternância de lideranças. Cada sociedade que nasce como aconteceu com o Brasil, por exemplo, nasce presa a determina “imagem” feita de Deus (ou Deuses) e Demônios, que, devem, inicialmente, ser aceitas como verdadeiras.

Novas sociedades são, como que um animal preso em uma “espécie” de bolha, que, aparentemente, suprem todas as necessidades. As sociedades novas suprem as necessidades dos humanos que a compõem, até que, eles possa se rebelar e criar novas formas de viver em sociedade que, quase sempre, é adversa as formas entregues como absolutas.

Para que haja o nascimento de uma sociedade, como uma grande potência, é preciso que haja a morte de uma sociedade que seja uma grande potência. Ou seja, toda grande potência social tem sua ascensão e queda, que é seguida pelo surgimento de uma nova potência.

As sociedades recém-criadas possuem todas as características daquelas que a moldaram, com seus Deuses, Anjos e Demônios[4], mas, nem as somatórias de todas as características de todas as sociedades anteriores, juntas, são capazes de descreverem qualquer sociedade atual, de tão grande que é a pluralidade das sociedades atuais.

Toda sociedade é única em seu próprio tempo e contexto. É descendente e geradora de “sociedades” em um fluxo contínuo. Gerando experiências, sejam elas de cunho físico ou metafísico – material ou espiritual, deixando o homem sempre em evidência.

Todos aqueles que compõem as mais novas sociedades, são, representantes legítimos da humanidade, pois, neles, toda a humanidade e sua história estão impressas em suas formas de viverem.

No movimento de criação de novas sociedades, o passado de alguns homens é mais brilhante que o presente de outros, ou seja, algumas sociedades do passado (extintas ou não) podem brilhar mais que sociedades atuais, tudo vai depender da coesão social. Cada uma adaptada a seu tempo e contexto.

[1] Momento que acontece quando adquirimos conhecimentos que antes não tínhamos. Um momento de expansão da mente.

[2] Magia que acontece quando descobrimos que, o que a gente achava infinito se torna finito. E, quando uma nova dimensão se abre para ser explorada.

[3] Somos as cópias de Deus. Está escrito nas escrituras bíblica que somos a imagem e semelhança de dele.

[4] Muitas vezes renomeados. Colocados em mitos e fábulas para serem mais bem aceitos.

Categoria: Crônicas
Descrição: Conversa de padaria entre doces

- Meeeee!

Você ficou sabendo que chegou um doce novo na prateleira. Disse o casadinho

- De qual você está falando. Daquele negrinho ali. Respondeu o beijinho.

- Não fala assim, você não o conhece. Ele é considerado o mais gostoso e o mais procurado dos doces. Retrucou o quindim.

Ele é o brigadeiro. O mais importante doce da festa. Seu granulado dá uma sensação muito boa no paladar dos homens.

- Olá, do que estão falando? Posso entrar na roda também? Pergunta o brigadeiro.

- Sim é claro. Estávamos falando do senhor. Queríamos saber de onde veio. Disse o casadinho.

Acabei de saber que você é o brigadeiro. Nós, gaúchos, o conhecia como negrinho.

- Sim, sou negro mesmo, mas, meu nome é brigadeiro.

E o meu sucesso veio nas eleições de 1945. Quando o brigadeiro Eduardo Gomes, então candidato à presidência, tinha um slogan que dizia: "Vote no brigadeiro que é bonito e solteiro."

E assim eu fiquei conhecido em todo o território brasileiro e hoje sou presença indispensável em qualquer festa.

- Em nome de toda a sociedade dos doces (de festa ou não) eu, bolo confeitado, peço-te desculpas pela nossa ignorância.

Seja bem vindo à padaria senhor brigadeiro.

Data : 04/07/2018

Título : Cadáver

Categoria: Crônicas

“Todo dia quando acordo
percebo que sou o cadáver de um outro eu.
O eu que Eu era ontem se foi e,
amanhã serei outro”

Todo dia, quando acordo, olho no espelho e me deparo com outro eu, um eu diferente daquele que esteve aqui, ontem, frente esse mesmo espelho e, totalmente diferente daquele que verei amanhã neste mesmo espelho. Assim, tem acontecido por muitos e muitos anos, mas, sei que amanhã serei uma pessoa diferente da que sou hoje.

Então, sei que amanhã serei um cadáver. Espero ser melhor, sei que amanhã meus pensamentos de hoje não terão o mesmo valor. Porque aprendo

algo diferente a cada dia e esse aprendizado deve de ser acrescido as minhas inúmeras experiências passadas que, juntas, mudarão o que eu fui até aqui, amanhã, acordarei sendo outra pessoa, mais parecida comigo mesmo.

Da mesma forma que o eu de ontem é meu mais novo cadáver e agora faz parte de mim, amanhã serei o mais novo cadáver do meu mais novo Eu. Hoje, e somente hoje, sou o resultado da somatória dos meus cadáveres passados e, amanhã, serei mais um cadáver a compor a somatória de mim mesmo.

Os meus estudos e minhas experiências de hoje, são, as ferramentas que me exterminará, mesmo, assim, devo preparar minha morte. Pois, eu, amanhã serei um pouco mais sábio e um pouco mais experiente, só não sei se serei eu mesmo. É uma honra, acordar amanhã, novamente morto, novo, vivo, pronto para mais um dia de vida. Afinal, é somente isso que tenho.

Fico feliz em morrer e renascer a cada dia por mim mesmo, uma espécie de dança em uma espiral que, talvez, acabará no dia da minha morte física[1]. Conheço-me melhor a cada dia, me perdendo e me reencontrando de novo e, de novo e de novo em uma espiral crescente, aparentemente, sem fim. Será que quando eu perder meu corpo, eu continuarei renascendo? Será meu corpo um casulo?

Hahahaha! Tudo besteira, importa somente o que faço hoje, pois é só o que tenho.

[1] Digo talvez, porque não tenho certeza de que a vida acaba com a morte. E, também, por não ter certeza da existência de um mundo espiritual.

Data : 07/08/2019

Título : COISAS NÃO-ETERNAS:

Categoria: Crônicas

Todas as coisas que vemos e experimentamos, não são, mas, estão sendo.

Todas as coisas estão sendo aquilo que deveriam ser, mas, logo não-o-será, e, logo, se transmutará em outra coisa que, não será, estará sendo determinado algo por determinado tempo. Eterno mesmo é o estado de coisa. Mas como defini-las? Como conhecer sua verdadeira forma? Quais formas ela tem? A coisa existe?

Tudo no mundo está no estado de coisa. Neste mundo nada é em si mesmo, porque, todas as coisas precisam de outras coisas para defini-las. Assim, o que existe é a coisa, ela parecer ser formada por várias outras coisas, mas, nem a somatórias dessas outras a define.

A coisa parece ser indecifrável. Talvez, a coisa seja a presença do absoluto em meio a matéria, a coisa e o absoluto parecem estar no mesmo nível. Mesmo que mude, a coisa ainda será coisa, a coisa se transforma em outra coisa, mas não deixa de ser coisa.

Assim, de coisa em coisa, de conceito em conceito, de conhecimento em conhecimento a roda não para de girar, criando uma eterna morte e ressurreição. Um eterno sendo isso ou aquilo. Mutável inconsciente e consciente. Coisas sendo parte de outras coisas, que fazem parte dela.

A coisa não é, mas, sempre está sendo. A coisa não é eterna, ela está sendo, mas, é, eternamente coisa, mesmo que ela não exista, ainda que ela seja uma ideia, ainda é uma coisa. Eterno de verdade é o estado indescritível de coisa.

Data : 10/09/2019

Título : Companheiros de Viagem

Categoria: Crônicas

Descrição: Carta

Esta é uma viagem solitária, por isso, peço desculpas e trago meus sinceros agradecimentos aos meus amigos companheiros de viagem. Espero que nossos inúmeros encontros e desencontros sejam tão essenciais para vocês o quanto é para mim.

Esta viagem, chamada vida é repleta de mortes e renascimentos e, não seria possível sem a presença de todos vocês. Alguns para dividirmos alegrias, outros para dividirmos dores, mas todos essenciais no meu processo de morte e ressurreição, ascensão.

Como disse o grande kabir, o mestre de todos os mestres, segundo a cultura cristã ocidental, em livre tradução: é preciso nascer de novo, da água e do espírito, e, todo aquele que nascer de novo, receberá uma herança que está reservada "nos céus", e, com ele (o deus criador) reinará. (Deixando) Deixe que os mortos enterrem seus mortos.

Portanto, caro amigo companheiro, pode ser que você nunca mais me veja, mas, saiba que nascerei de novo e, de novo e, de novo, mesmo que não lembre mais de ti, você irá comigo a uma nova dimensão, você fará parte de meu mais novo EU.

Até o próximo reencontro e, se cuide, esteja bem.

Data : 11/09/2019

Título : Confeitado e de chocolate.

Categoria: Crônicas

Descrição: Conversa de Padaria entre bolos.

Chega! Chega!

- Eu já disse! Apesar de ser o mais diferente entre vocês, sou o melhor, o mais claro, o mais doce, o mais famoso e formoso, o único que é recheado e tenho cobertura, portanto, o mais preparado para liderar a mesa.

Olha, que absurdo! Aquele bolo de chocolate! Mais parece uma bolacha, está aos pedaços, nem pode se manter inteiro, como quer ter voz aqui na reunião que já dura, três dias.

- Bahhhhhhh! Porque muitos procuram aquela nega maluca e quase ninguém gosta de mim. Questiona a torta de limão.

- Ilustríssima torta de limão. Sinto em informa-la que, eu não sou nega maluca. Isso é uma discriminação e falta de informação, eu sou o bolo de chocolate.

Sei que vocês têm todas essas vantagens sobre mim, mas, nenhum de meus amigos de chocolate fica muito tempo na prateleira. Dificilmente um deles é jogado fora.

Eu estou aos pedaços porque sou muito procurado. Enquanto você é um bolo de festa, Eu sou um bolo para toda hora.

Não digo que sou melhor que vocês, porque não sou, mas, também não sou pior.

Somos para ocasiões diferentes, e, mesmo que você não saiba. Nós somos mandados e, não, mandamos em nada.

Estamos todos na mesma estante.

Data : 14/09/2019

Título : Conversando com mortos

Categoria: Crônicas

Dia desses, eu estava conversando com uma criança. Ouvi-a falar de seus sonhos e eram lindos. Ela sonhava com um futuro lindo, um futuro onde não havia mais guerras, um futuro onde os homens se respeitavam e onde não havia fome e nenhum tipo de discriminação.

Achei tudo muito lindo, mas não quis decepcioná-la com a realidade humana. Seu sonho era lindo, mas, eu sabia que a vida iria magoa-la e decepcioná-la muito. Ela estava tão animada e via muitas possibilidades para o futuro, esperava ser aceita como era pela sociedade.

Eu sabia que ela não podia ser de verdade. Então, perguntei onde ela morava e ela me respondeu que ele não morava neste tempo e espaço. Então perguntei como ela se chamava, sua resposta me surpreendeu, pois, ela tinha o mesmo nome e sobrenome que o meu. Senti um forte arrepio. Perguntei onde eu poderia encontra-la, sua resposta me surpreendeu.

Ela disse: é só olhar para dentro. Dentro de que? Perguntei.

De que não, de quem. Olhe para dentro de você e se lembrará.

Respirei fundo e, lembrei-me daqueles olhos curiosos, daquela alegria sem motivo aparente, daquela esperança que havia em meu peito.

Eu estava falando com uma criança que estava morta há muito tempo. Então, eu abracei-a e me reconciliei comigo mesmo. Pude então, entender que,

minha felicidade depende de mim mesmo e que o mundo não irá se adaptar a mim, se, eu não me adaptar a ele.

Então, acordei.

Data : 03/02/2019

Título : Criação e Conhecimento

Categoria: Crônicas

“A criação vem antes do conhecimento,
Primeiro se cria e, depois, conhece-se a criação”.

Então! Primeiro fomos criados ou, simplesmente, evoluímos, seja como for. Pelo menos foi assim que nos ensinaram.

Mas será que o criador sabia o que estava criando?

Será que a matéria basilar sabia no que se transformaria?

Será que paramos de mudar, ou, esse é apenas mais um passo na evolução?

Conhecemos nossa verdadeira forma, realmente somos humanos ou apenas pensamos que somos?

Muitos vão dizer que sim. Mas, se o criador amava a sua criação e, sabia como ela agiria. Ele foi sábio em criar o homem para condená-lo, caso ele não funcionasse como o programado?

Sim, segundo as religiões (especialmente a cristã), Deus estava consciente desta possibilidade e, por vontade ou incapacidade de impedir tal defeito, ele criou um lugar de tormenta reservado para aqueles que não agem conforme sua programação.

Ou seja, todos aqueles que não seguem as normas impostas pelo criador não é merecedor de estar com ele e desfrutar de uma vida eterna e feliz, será condenado a tormenta eterna.

Isso, não me parece ser coisa de um Deus benevolente, parece ser coisa de um tirano que, não soube calcular, ou, não conhecia a capacidade de sua criação e, usou e usa de ameaças e medos para controlá-la.

E, será que ele criou um ser com livre arbítrio, se ele criou um ser com livre arbítrio ele pode castigá-lo por não funcionar como ele queria?

É justo que ele tenha criado um ser livre para prendê-lo a regras, quase, impossíveis de serem plenamente seguidas?

O relato da criação descrita na bíblia, demonstra uma preocupação do criador com a possibilidade do homem provar o tal fruto proibido, o fruto do conhecimento do bem e do mal.

A preocupação de Deus era realmente que o homem morresse ou que ele não dependesse mais dele? Já que o homem foi feito a imagem e semelhança de Deus, portanto, criador, igual ao Pai.

Mas, no novo testamento, o Cristo Jesus ensinou ao contrário, ele ensinou a importância de morrer para renascer. Isso me lembra de muito a mitologia da fênix, que renasce das próprias cinzas.

O Cristo Jesus morreu por todos os rejeitados do paraíso, por aqueles que não se encaixavam na sociedade judaica “perfeita”, por todos aqueles que não funcionam como o criador deseja que funcionasse, por aqueles que não se encaixam na programação.

Parece que, o Deus criador judaico, criou somente os judeus. Parece que criou seus filhos para agirem contra os ensinamentos que não estejam em conformidade com os seus. Parece que todos aqueles que não são judeus, não são seus filhos.

É para esses que o Cristo Jesus veio, para libertá-los de um julgo pesado, para salvá-los de uma vida de exclusão. Ele parece não ter medido esforços para libertar o homem da tirania, gerada por uma devoção cega, a um Deus criador de um povo, supostamente escolhido e, que almeja conquistar o mundo.

Os novos cristãos parecem ser mais livres que os Judeus. Eles são menos preconceituosos, mas, ainda, parece que, não conseguem ser livres. Parece que estão presos aos mandamentos do deus de Israel. Mas, se quisessem seguir os ensinamentos do mestre, teriam muitos problemas com o Deus de Israel.

Parece que os filhos do Deus de Israel, precisam ser cegos e ignorantes, que devem ignorar a realidade, que devem desconhecer o mal. Pois, não podem provar do conhecimento do bem e do mal, sem correrem o risco de serem, sentenciados a morte.

Talvez, essa norma seja, porque, se tiverem o conhecimento do bem e do mal, eles questionem os designios de Deus. E, para o Deus criador bíblico, isso, seria uma traição punida com a morte.

O Deus dos rejeitados, daqueles que foram expulsos do paraíso, guia-os rumo ao conhecimento do bem e do mal. Portanto, parece que os rejeitados pelo Deus criador bíblico, aqueles que foram condenados a morte, são guiados para uma nova terra prometida.

Como disse o grande kabir Jesus: Na casa de meu pai há muitas moradas. Vou para casa de meu pai, mas não vos deixarei órfãos, derramarei do meu espírito sobre toda a carne. Para que onde eu estiver estejais vós também.

Ele disse casa de meu pai, e não, nosso pai. Talvez, isso, aponte para a existência de vários pais e vários órfãos.

Essas são as promessas do messias bíblico para todos os rejeitados, para todos aqueles que não são criaturas eleitas pelo Deus de Israel, para todos aqueles que são conhecedores do bem e do mal e, que possuem uma devoção consciente, uma devoção capaz de libertá-los da condenação de um Deus de um povo só, de um Deus que tem seus preferidos, escolhidos e eleitos.

O grande kabir Jesus escolheu os excluídos e por eles deu a sua vida. Pelo menos é assim que nos ensinaram.

Data : 02/06/2019

Título : Deus/Bem/bom:

Categoria: Crônicas

Deus/Bem/bom:

O absoluto, em sua manifestação de deidade, emana tudo aquilo que é “espiritual” e bom. Pelo menos é o que nos foi ensinado, mas o absoluto não possui nenhum tipo de definição.

Parece haver um movimento com o objetivo de promover o autoconhecimento, esse movimento, parece provir do absoluto e fazer parte de todas as coisas existentes.

Parece que, primeiro passo do absoluto rumo ao processo de evolução e autoconhecimento, foi o de criar um auto-retrato e, viu que era bom. E esse foi o primeiro passo do absoluto ao autoconhecimento.

A esse auto-retrato do absoluto, os homens deram o nome de Deus e, o definiu como sendo bom.

Mas o absoluto não contava com a perfeição de sua obra. Ela era tão perfeita que começou a acreditar que era o próprio absoluto. Então, passou de uma mera imagem ao próprio criador.

Somente com uma referência do absoluto, o seu reflexo que, aos olhos do absoluto era considerada boa, tornou-se criador. Porém, ele (o absoluto) descobriria que sua criação não era totalmente boa como ele pensava.

No começo, aquela imagem (reflexo do absoluto) criou a partir de si mesma, um novo universo, no qual ele era o ‘Deus absoluto’, já que, o absoluto não é Deus[1]. Com o tempo ele se convenceu que era o próprio absoluto e que nada o podia destruir.

O considerado bom Deus começou a ficar ganancioso, ficou tirano com sua própria criação e grande foi sua tirania[2]. O homem, o ápice de sua criação, passou a sofrer nas mãos de seu criador, o que forçou o absoluto a criar uma imagem reversa.

Então, o absoluto criou outra imagem de si mesmo, desta vez sua criação possuía consciência, sabia que não era o absoluto e que existia a sua contraparte. Assim nasceu o Adversário ou Satã[3].

Criado para reconstruir tudo[4] de forma a manter o equilíbrio, este ‘Deus’ é contrário[5] ao criador, mas, também cria.

Assim, começou uma guerra que deixaria de fora o próprio absoluto, seu reflexo reverso possuía a função de revelar o bem e o mal, um ser consciente de sua realidade e de sua função. E, assim como o salvador cristão foi rejeitado, ele, o portador da luz, o revelador do bem e do mal, também foi rejeitado e legado ao posto de traidor pelo Deus criador.

Suas criações tem o objetivo de levar liberdade e autoconhecimento as criaturas vivas. Essa guerra entre Deus (considerado a imagem boa do infinito) e Satã (sua contraparte, considerada mal) sustenta o mundo e cria evoluções, serve para revelar que o absoluto é a fonte de todo bem e de todo mal. Suas criações revelou que o absoluto é a fonte de tudo o que há e de tudo o que possa vir a existir, seja bom ou ruim. Talvez, essa seja a única descrição do absoluto[6].

Sem poder descartar uma de suas partes refletidas, o absoluto se pôs em silêncio, e, sem o conhecimento de seus reflexos, escondeu a chama divina[7] onde somente o homem pudesse encontrar, ele a escondeu dentro da criatura criada por seus reflexos. E pôs um segredo (uma chave) para que não caísse em mãos despreparadas.

Sendo assim, não importa qual seja o seu criador, o conhecimento sobre o absoluto (a chispa divina) pode transformá-lo em homem, além do bem e do mal, despertando o terceiro olho[8], possibilitando o homem a ver o mal que há no bem e o bem que há no mal. Revelando o movimento do Yin e Yang[9].

Diferentemente do consenso, o homem não nasce biologicamente, o que nasce biologicamente é uma réplica da criatura criada por um dos 'Deuses criadores', por um dos reflexos do absoluto, feitos por ele mesmo.

O homem é aquela criatura que encontrou o absoluto, aquela que alcançou o autoconhecimento. O homem é aquela criatura que se tornou um 'Deus reconstrutor'[10], pois, recria sua vida harmonizando-a com seu caminho individual, seja ele qual for.

Assim, o homem é aquele que se emancipou através do conhecimento do bem e do mal, aquele que não depende mais de regras rígidas e inflexíveis para viver, é aquele que cria a sua própria vida em harmonia com o micro e o macrocosmo.

O verdadeiro homem está em harmonia com o absoluto e suas inúmeras formas, o homem não somente está com Deus, ele se tornou um com Deus, sua vida não pode mais ser governada por forças externas, pois, todas elas se harmonizam com ele.

O verdadeiro homem emancipado é satânico, pois, ele é transgressor, ele não está preso a conceitos tradicionais. Todos os que não seguem cegamente as regras sociais aceitas como verdadeiras e imutáveis, são considerados satânicos.

O ser que alcançou a união com todas as dimensões do seu ser. Em pela harmonia com seus outros corpos (atômico, buddhi, causal, mental, astral, etérico e físico, segundo a filosofia oriental) e unidos rumo a um propósito maior. Um propósito que tem a morte como sua grande aliada na criação de homens, o despertar deveria ser antes do evento final, antes da morte[11], que é uma constante na vida de um homem emancipado.

Para o homem 'emancipado' a terra nada mais é que um grande laboratório a seu aberto. Um laboratório cujo sua principal finalidade é de criar homens.

Na longa história desta pequena esfera perdida num universo tão vasto e bonito. A história da terra conta inúmeras histórias de civilizações e homens que, aparentemente, tinham como principal objetivo a criação de homens emancipados ou de emancipa-los. E, em quase todas as grandes civilizações, aparentemente diferentes, o homem emancipado é descrito como alguém fora de seu tempo e espaço.

O homem emancipado é descrito como aquele que dúvida de tudo, mas que usufrui e entende todas as possibilidades. Aquele que não vê barreiras e nem fronteiras, aquele que não se pauta pela cor de pele, credo ou cultura, aquele que superou as diferenças, mesmo sendo diferente.

Como todo o laboratório, nele está em estado de evolução os próximos homens que comporão o panteão dos 'deuses despertados', um grupo de homens emancipados, que, conectados a fonte (o absoluto), possuem a força e o poder para a gerar o despertar de novos homens. Verdadeiros administradores que estão além do bem e do mal (entendem que cada situação merece uma resposta adequada), homens emancipados, capaz de criar verdadeiros milagres ou grandes catástrofes. Homens que não são donos da verdade, pois, a verdade não é estática, por isso, ela não pode ser possuída em sua forma absoluta.

[1] Pois, ele não pode ser definido como acontece com Deus.

[2] Talvez, por isso, ele não aceite nada que seja contrário a suas ordens.

[3] Que no meu ponto de vista nada mais é que a outra face de Deus ou a sua contraparte, o ponto de equilíbrio da criação.

[4] Reconstruir tudo o que não contribui mais para a evolução e emancipação humana. Seu maior desafio está na destruição, que é o primeiro processo na reconstrução. Parece que a tradição é um dos maiores empecilho na construção de um novo mundo, mas, ao mesmo tempo é essencial.

[5] É considerado contrário porque ele destrói e reconstrói. O fato de ele destruir não o faz necessariamente ruim ou mal, pois ele destrói somente aquilo que não serve mais.

[6] Talvez, ele seja a fonte primordial que deu origem a Deus e a Satã. Juntos criaram todas as coisas existentes, boas ou más.

[7] Talvez seja essa a única conexão que possamos ter com o absoluto, já, que ele não pode ser definido. A chama permite que o absoluto contemple a criação de dentro e a impulsiona à emancipação.

[8] O terceiro olho, também conhecido como Ajna, o sexto chakra, situa-se no ponto entre as sobrancelhas. Conhecido como "terceiro olho" na tradição hinduísta, está ligado à capacidade intuitiva e à percepção sutil.

[9] Yin e Yang são conceitos do taoísmo que expõem a dualidade de tudo que existe no universo.

[10] O homem é emancipado, por isso, ele é reconstrutor. Ele reconstrói sua própria vida sem precisar de alguém ou algo que o diga o que é certo ou errado. Ele é consciente do que é e do que deve fazer ou ser.

[11] O verdadeiro homem está sempre morrendo e renascendo. A morte física não é mais um limitador, mas, sim, um aliado. A morte psicológica possibilita que o homem se reinvente sempre que quiser.

Data : 03/09/2019

Título : DIFERENÇAS

Categoria: Crônicas

- Você me enrolou, mas, não me respondeu.

Na vida cotidiana, o que veio primeiro o bem ou o mal?

- Então!

É que para vivermos dependemos de escolher como fazê-lo.

E, para escolhermos como viver, precisamos de comparações.

- Sim! E, como fazer essa comparação?

Primeiro que, para compararmos, é preciso que haja diferenças.

Segundo que, a determinação do que é bom ou ruim, dependem das diferenças.

Por exemplo, o que você está achando desta conversa, é boa ou ruim?

- Você ainda tem dúvida.

Olha para quem está presente (lendo).

Estão quase dormindo.

É péssima, mas, também!

Quem gosta de ver o monólogo de um louco?

Só mesmo você que está lendo agora.
- É mesmo!
Então, continuemos falando sozinho. Porque, somos iguais na diferença.
Convido-te a continuar essa viagem comigo.
Por que! O dia em que a diferença acabar. O mundo acaba.
Sem a diferença nos perdemos em meio a nossa loucura.
Sem a diferença, ou seja, sem o outro.
Eu deixo de ser eu.
E, se eu deixar de ser eu.
Eu serei outro.
O bem e o mal se apresentam como duas opções diferentes.
Duas opções que nos dão as condições necessárias para decidirmos como viver da melhor forma possível.
As duas hélices primordiais que, unidas, geram seres não-primordiais que se expressa no mundo. Duas partes da mesma moeda. Uma parte com o macho de cada espécie e a outra com a fêmea de cada espécie.
O bem e o mal, é assim, parece que está um dentro do outro, parece que se completam. Temos duas partes dentro de nós, parte da mãe e parte do pai.
A essência de toda a criação está dentro de tudo.
Talvez, por isso, toda (cada) criação tem uma característica criadora.
Lá está tudo o que cada criatura precisa. Dentro de si mesma.
Agora, pare...
Olhe para dentro...
E saia criando uma vida melhor.
Uma vida louca...
Uma vida normal...
Uma vida legal...
Viva e deixe viver...
- Peraí!
Mais o que eu estou fazendo.
Estou falando sozinho de novo.
Tchau!
Vou tomar meu remédio.

Data : 01/07/2019

Título : DIGESTÃO

Categoria: Crônicas

DIGESTÃO

O que formam os corpos humanos?

Parece que os corpos, humanos ou não, são compostos por um conjunto de elementos químicos. Esse conjunto de elementos podem manter os corpos vivos e em perfeito funcionamento.

Os corpos 'defeituosos'[1], ou seja, aqueles que possuem algum tipo de limitações tem um determinado grau de fragilidade ou necessidade de um processamento eficiente dos compostos químicos. Processamento que deveria ser resultante do processo digestivo.

Apesar de haver processamentos feitos artificialmente por máquinas. Para os corpos considerados naturais, o melhor processamento para um perfeito funcionamento natural dos corpos, é aquele feito por eles mesmos, em seus processos digestivos.

Será que os corpos são realmente resultados de vários processos digestivos? Como garantir um bom processamento dos alimentos?

Para entender como os corpos resultam de processamentos químicos, faremos uso da imaginação, de conhecimentos limitados de consenso popular e da medicina tradicional, de conhecimentos exotéricos e científicos limitados, e, tudo isso, sem nenhum compromisso de ter o status de verdade absoluta, esse raciocínio pode ser considerado um texto sem qualquer valor, nada mais que uma mera reflexão louca.

As construções dos corpos, humanos ou não, começam muito antes da concepção.

Espermatozoides e óvulos, saudáveis, são essencialmente fundamentais na reprodução da maioria dos seres que possuem corpos físicos. Confeccionado pelas glândulas seminais, próstata e ovários.

Quando num corpo saudável, o esperma composto por espermatozoides, fructoses e outras enzimas ajudam o espermatozoide a sobreviver e facilita à fecundação bem-sucedida do óvulo.

Tanto os óvulos quanto os espermatozóides confeccionados e amadurecidos, quando num corpo saudável, necessitam de nutrientes vindos dos elementos coletados na digestão.

O processo começa com o processamento de alimentos sólidos, líquidos e gasosos[2] com o objetivo de absorver elementos químicos para a alquimia da transmutação, e, manutenção do corpo, seus aparelhos e sistemas. Nossa atenção será focada no sistema reprodutor, de uma forma menos científica.

O sistema reprodutivo é um importante aparelho que, cria as condições ideais para a reprodução dos seres, sejam eles humanos ou não.

Nos humanos, a transmutação feita pelo sistema reprodutor, produz, não somente as condições ideais para a reprodução de seres, como também os instintos sexuais, que impulsionam o expelimento do sêmen rumo ao óvulo.

Os elementos coletados pelo processo de digestão são destinados à manutenção e funcionamento dos órgãos e dos sistemas existentes do corpo. Uma parcela desses nutrientes é destinada a manutenção do sistema reprodutor e, conseqüentemente, a confecção de espermatozoides e óvulos destinados a preservação da espécie e reprodução dos seres. Contribuindo assim para a manutenção da vida como a conhecemos.

Os elementos químicos absorvidos pelo sistema reprodutor são processados para a confecção de espermatozoides ou de óvulos dependendo do corpo. Depois de confeccionados, tanto os espermatozoides quanto os óvulos, ficam a disposição de estímulos sexuais que promoverão o encontro dos dois.

O feminino, pelo menos em sua grande maioria, depende de períodos bem determinados para que os ovários liberam o óvulo para ser fecundado, e, em

determinado período a fecundação fica mais propícia, dependendo somente da chegada do espermatozoide.

Qual será magia que acontece neste encontro? Existe alguma magia neste encontro? Será que existe ou qual seria a participação do amor nesse processo?

A excitação, causada pelos estímulos sexuais, provocam o expelimento do esperma com o objetivo de impulsionar os espermatozoides em uma corrida até o óvulo para fecundá-lo, que, segundo pré-requisitos estabelecidos pelo código genético, se abrirem, somente, a um espermatozoide e, nem todos que chegam lá terão a chance de fecundá-lo.

Nesse encontro, acontece uma mutação que faz com que o óvulo se transmute para um óvulo fecundado, faz com que o espermatozoide deixe de ser um espermatozoide e passe a compor o óvulo fecundado.

Essa alquimia, responsável por essa mutação, dá início a uma espécie de 'mini Big Bang', a explosão do óvulo fecundado, inicia o processo de transmutação, onde, o óvulo se desdobra em duas células, que se desdobrarão em um processo de transmutação até o momento, em que, o feto estiver formado.

Da condição de óvulo fecundado, até a condição de feto, o que existe é uma espécie de quimera, ou seja, uma espécie corpórea indefinida, em um processo de transmutação até sua conclusão ou o cancelamento do projeto[3].

Para ser considerado um ser humano, na atualidade, é preciso possuir um corpo humano, mas um corpo só é humano se estiver completo.

Para melhor compreensão, peço que use a imaginação junto comigo. Para esclarecer o meu raciocínio, imaginemos que um feto antes de ser formado pudesse sobreviver. Seria possível que ele, segundo os conhecimentos atuais, fosse considerado humano?

Parece que não, pois, para ser humano, há a necessidade de ter um corpo capaz de absorver e processar alimentos, sólidos, líquidos e gasosos, elementos necessários para os processamentos cognitivos. Processamentos que um feto mal formado[4] não tem capacidade de fazer.

Se, por exemplo, um feto incompleto pudesse nascer ele não teria nenhuma condição de sobrevivência humana. Já que, para ser humano, depende necessariamente de um convívio com a humanidade.

Mas, como estamos no campo do imaginário, ainda que ele sobreviva, jamais poderia se tornar verdadeiramente humano, pois, para ser humano, é preciso um corpo de que funcione em perfeito estado[5]. E, para ter um corpo de humano, a capacidade de se desenvolver até chegar ao nível de homem formado é indispensável, sem contar com a capacidade de desenvolver funções cognitivas.

Na prática, o feto só se torna uma criança (uma cria) e, possivelmente, passará pelos processos de evolução até se tornar um ser humano (ou um animal adulto), caso consiga se desenvolver.

Antes do nascimento, em quanto ainda é um feto, não existem quaisquer traços de humanidade, já que, para ter humanidade é preciso ter condições cognitivas para compreender e participar da sociedade.

E, é em sociedade que a criança tem as condições necessárias para se tornar realmente um ser humano, segundo o conceito aceito até o momento, ou seja, o homem é aquele que possui consciências éticas, políticas, sociais e culturais que só podem ser desenvolvidas plenamente através da convivência em sociedade.

O homem, antes de seu nascimento, não passa de um simples projeto e, como todo projeto, pode se realizar ou não. O feto é um projeto de humano (homem ou mulher).

Então, pode considerar que a união do espermatozoide com o óvulo cria um código genético, ou seja, essa união cria um projeto de homem que, tem a possibilidade de ser concluído. Pode-se afirmar que os códigos funcionarão corretamente? Ou que se não funcionarem pode ser consertados?

O desenvolvimento ético sem a devida compreensão da complexidade que compõe o ser humano e, sem o devido conhecimento das condições necessárias para a conclusão deste projeto, criam regras e preceitos que, não condiz com uma sociedade iluminada. O conhecimento traz o esclarecimento, em meio, as trevas da ignorância.

O código genético sozinho, não representa o ser humano. Códigos genéticos podem ser encontrados em restos mortais, ou seja, encontrado em parte daquilo que, um dia foi um ser humano.

Mas, o que a digestão tem a ver com a reprodução humana, ou, de qualquer outro tipo? Os corpos são realmente necessários no processo de reprodução?

Bom! Há um tempo, o processo de reprodução humana era de exclusiva responsabilidade do macho e uma fêmea de cada espécie.

Mas a evolução tecnocientífica mudou isso, hoje, vários tipos de reprodução (não somente a humana) podem ser feitas em laboratórios. Com o passar do tempo a humanidade evoluiu.

E, na mesma proporção que cresceu em bondade, cresceu também as 'chamadas barbáries', e, em meio a um desses muitos desdobramentos, o homem se emancipou no quesito reprodução humana.

Parece que antes os seres humanos estavam presos as vontades da natureza, dependiam de períodos pré-determinados para a fecundação do óvulo, para a gestação e para o nascimento.

Mas, com os avanços científicos e tecnológicos mudou essa realidade. E, hoje, por exemplo, não é mais necessário esperar um determinado período de tempo para planejar seu filho ou filha.

Em tempos passados, os homens, sem exceção, eram obrigados a cumprirem determinados 'ritos' para, juntos macho e fêmea, criarem vida.

Hoje através da tecnociência (técnicas científicas), foram criadas técnicas que emancipou o homem moderno de várias limitações impostas pela natureza, como os ritos para reprodução, ou os períodos de plantio e colheita e, até mesmo o capacitou a prever algumas possíveis catástrofes naturais.

Hoje o embrião pode ser pré-desenvolvido em laboratórios e, implantado no útero da mãe, ou, ser gerado por um útero artificial. Mas, muitas pessoas ainda acham isso tudo estranho.

Imagine criar literalmente um projeto de seus filhos, com detalhes como cor dos olhos, dos cabelos etc. Isso, também, o homem já é capaz de fazer. Processos ainda envoltos por muitos preconceitos.

Parece existir algo prazeroso no coito que, levam os seres humanos a se unirem para fazer sexo e se reproduzirem.

Mesmo não sendo a única forma de reprodução, a reprodução natural através do coito ainda é a mais prazerosa e usada. Cada dia que passa a característica reprodutiva do sexo vai perdendo o sentido, pois, a maioria das pessoas não faz sexo para ter filhos e, sim, para obter prazer.

A digestão não deve ser somente dos alimentos físicos biológicos, mas, os alimentos psíquicos cognitivos também devem ser digeridos.

Há outras dimensões do homem que necessitam de atenção. Alguém disse um dia: Corpos são mente sã. Devemos cuidar da mente e do corpo, devem estar sempre em equilíbrio.

[1] Mas, não menosprezados.

[2] Pela digestão e na respiração.

[3] Neste caso, até o nascimento da criança ou o aborto do feto, natural ou provocado.

[4] Aqueles que não possuem determinados órgão, considerados, necessários para a manutenção da vida.

[5] Segundo os conceitos atuais de humano.

Data : 12/09/2019

Título : Educação e Respeito

Categoria: Crônicas

Duas coisas que os mais velhos mais exigem dos mais novos. Mas que, nem todos têm.

Minha mãe sempre me ensinou a respeitar e a ter educação com os mais velhos, mas hoje eu entendo que nem todos merecem.

O que muitos não entendem é que o respeito e a educação não devem ser exigido, mas, sim, conquistados. Eu tenho respeito por todos, mesmo pelos mais novos.

Hoje, uma senhora de 82 anos perdeu o meu respeito e, por isso, não merece mais a minha educação. Fico triste, porque sei que vou ter que fazer alguém, a quem admiro muito sofrer com minhas próximas atitudes.

Sendo velho ou novo, todas as nossas atitudes têm consequências, por isso, antes de ofender a quem quer que seja, devemos pensar antes.

Trate os outros como quer ser tratado. Ame para ser amado, respeite para ser respeitado, tenha educação para que não lhes faltem com a educação.

Ainda existem coisas que não podem ser compradas. Não importa a idade educação e respeito se conquista.

Data : 24/05/2020

Título : Efeitos Corona

Categoria: Crônicas

Efeitos Corona

O nascer de um novo mundo.

Parece que o efeito mais visível do novo Corona vírus é a criação de uma nova mentalidade humana. A humanidade nunca mais será a mesma ou será? Talvez mude somente os costumes.

Outro efeito é a constatação de que todos os seres (considerados humanos) usam mascarar. Alguns usam constantemente, outros raramente e outros ocasionalmente. Aqueles que nunca usaram (são ou) serão obrigados a usarem.

O mundo infantil, ou seja, nossos futuros adultos terão uma visão diferente do mundo, diferente da nossa. Mas, como lidarão com a vida cotidiana no pós-corona vírus? Essa é uma pergunta que devemos espera para vislumbrar uma possível resposta. Porque no momento está tudo em momento de mutação, tudo e todos estão em mudança.

Data : 09/05/2019

Título : Erro do Tempo

Categoria: Crônicas

“Não nasci morto por um erro do tempo. Por causa dele estou vivo e morro todo dia”.

Einstein já dizia: “O tempo e o espaço são variáveis, depende da posição do observador”, “Estamos jogados em um universo em expansão”.

O dia do nascimento de uma criança é um dia de muitas alegrias, muitas felicidades. Mas, será que, para aquela pequena criatura recém-nascida o momento é de alegria?

Assim que nascemos todos somos como que fantasmas, destinados a sumir com o passar do tempo. É como se a única certeza fosse a de que iremos nos transformamos em cadavers com o passar do tempo. Fato do qual não podemos nos livrar.

Sendo, assim, meu nascimento foi apenas um erro de calculo do tempo, que me jogou aqui e logo me lavará para lá, e, logo, serei um cadáver.

Viver não é apenas uma escolha, viver também é um castigo, uma prisão. Todos nós estamos presos neste jogo chamado vida, onde o objetivo é a morte. Mas não vale desistir, se matar só dá um reset, um salto no tempo.

Nasci morto por causa do tempo. E, é, por causa dele que vivo. Será que vivo, ou, apenas penso que estou vivo?

O verdadeiro mestre é o tempo, que, sempre resiste a humanidade, que está sempre morrendo e renascendo, sempre em mudança.

Data : 11/09/2018

Título : Esqueletos no Caminho
Categoria: Crônicas

“Meu caminho é feito com esqueletos,
Esqueletos dos mortos que trago em minha mochila.
E a cada dia que passa o número
só aumenta!”.

Meu caminho é formado por uma somatória de passos, passos que não tem direção certa. O caminho é mais importante que a chegada, pois, o dia de amanhã jamais será igual ao dia de hoje.

Somos programados a olhar para o futuro, muitas vezes, ficamos hipnotizados por ele a ponto de desprezarmos o presente. Não nos damos conta que, o presente é no momento, mais importante que o futuro. Pois, ele é o criador do futuro.

A cada manhã é uma nova chance de escrever um futuro melhor. A cada manhã um esqueleto é acrescentado a outros esqueletos na mochila da vida. Quanto mais vivo, mais esqueletos são acrescentados.

Sendo assim, cada dia que passa, mais um esqueleto é acrescentado na minha mochila, todo dia sou o homem que nasceu da morte do eu de ontem, e, da mesma forma, morrerei para que haja o nascimento do eu de amanhã, que será diferente de mim.

O trajeto bem caminhado prepara o caminhante para a chegada. Aquele que vive bem o presente é presenteado com um bom futuro, que se apresentará como presente.

Os números de esqueletos só aumentam e, tomara que continue a crescer, pois, é assim que eu vivo. A cada morte, mais um dia de vida. A cada morte, mais um esqueleto na mochila da vida.

Vou caminhando e o numero de esqueletos aumentando.

Data : 09/05/2020

Título : eU

Categoria: Crônicas

eU

Todos os caminhos me levam a mim mesmo.

Todas as experiências me levam a mim mesmo.

Todos os meus desejos e vontades me levam a mim mesmo.

Todos os meus amores me levam a mim mesmo.

Todas as pessoas que encontrei ou encontrarei, me levam ou levarão a mim mesmo.

Deus, Satã, Deuses ou o Diabo, me levam a mim mesmo.

Estou como em uma prisão, onde, não posso sair de mim mesmo, sempre me transformo em mim mesmo.

É como se eu estivesse morto, preso em mim mesmo. Onde, não importa para onde for ou o quanto eu queira mudar, sempre serei eU.

Não importa como eU me apresente, como me vejam ou como realmente sou. Eu nunca consigo ser outra pessoa se não eU.

O melhor momento é quando estou contigo, eterno agora, eu te amo. O eterno agora é, sou, eU. Não existe outro além de mim, pois, eU, só sou eU, quando estou comigo mesmo. Mesmo, pensando no amanhã, mesmo que eu mude, mesmo assim eU serei sempre eU.

Começo a achar que sou Deus, ou o Satã, ou um Diabo ou um santo qualquer.

Se, eU preciso aceitar, ou não, a Deus, se ele existir (existe) ou não, isso jamais me separará de mim mesmo. Mas sei que um dia tudo vai acabar, mas, eU, ainda serei eU. Mesmo que eU não me reconheça, eU ainda serei, eU.

Data : 06/07/2019

Título : Familiares

Categoria: Crônicas

Descrição: Carta

A todos os que foram e aos ficaram, aos que conheço, aos que não conheço e aos que ainda vou conhecer, meus agradecimentos por me ampararem nos momentos que mais precisei e nos que ainda precisarei.

Aos meus familiares de sangue, aos meus familiares de coração, aos meus familiares que ainda virão, quero deixar clara a importância de estarmos conectados rumo à ascensão. Um agradecimento especial a minha família espiritual.

Vivendo em uma sociedade moderna, atualizada e cheia de aparatos tecnológicos, guiada por uma filosofia capitalista. A espiritualidade, assim, como a metafísica, é vistas como algo estranho, algo que não se encaixa na visão secular de mundo.

Mas mesmo correndo o risco de ser visto como uma espécie de aberração, eu não posso negar que nos momentos de maior tensão e aflição, houve ao meu redor uma força que me impulsionava rumo ao caminho da ascensão.

Obrigado seres espirituais[1], por iluminar-me e proteger-me no meu caminho rumo ao autoconhecimento a iluminação.

[1] Caso existam, sejam eles iluminados ou trevosos. Pois, suas existências não são passíveis de comprovação até o determinado momento. Caso não existam, meus agradecimentos ficam a dedicados a minha imaginação e minha capacidade de criação imaginária. Aos seres, que de alguma forma, por mim foram imaginados como reais.

Data : 04/01/2019

Título : Felicidade/Alegria

Categoria: Crônicas

A felicidade e a alegria, diferentemente do consenso, são eternas não por existir em plenitude, mas por serem transitórias, passageiras, dinâmicas e, por gerarem uma busca quase que irracional.

A busca constante por felicidade e alegria plenas, assim, como, a busca por todas as coisas consideradas boas, divinas e celestiais, as dão características de eternas, ou seja, as colocam em um patamar superior, fora do alcance do homem comum. Elas são eternas por não serem constantes, são eternas por não serem plenamente alcançáveis. E, mesmo que a concepção de eterna seja contrária a ideia de passageira, a felicidade e a alegria conseguem ser passageiras e, possuir características eternas por serem dinamicidades.

Assim que são alcançadas, parece perder o valor, e, se localiza mais a frente, e mais, e mais, até que, a morte põe fim a uma busca insana por algo que, aparentemente, pode estar escondido no próprio buscador. Mas, será que elas não se portarão mais a frente, causando assim um novo movimento espiral?

A alegria eterna é sinônima de felicidade?

Será, que a busca não deveria ser tão importante quanto o encontro com o eterno?

A felicidade e a alegria parecem estar sempre à frente, mas elas só podem ser usufruídas em pequenas doses, pois, o excesso pode ter efeito contrário ao desejado. Um dia ao assistir um programa chamado 1000 formas de morrer, vi a história de um homem que morreu de tanto rir. Ele riu em excesso e teve complicações que o levou ao óbito.

Parece, que quando a felicidade é alcançada, vem junto à alegria, mas, se usadas em excesso, pode causar dor e tristeza. Ou seja, tudo o que antes, no começo, trouxe alegria e felicidade, pode se transformar no oposto.

Como, por exemplo, Uma pessoa que recebe cócegas fica feliz, alegre e contente com a brincadeira, mas, com o passar do tempo a brincadeira fica chata, sem graça e triste. As mesmas cócegas que trouxe alegria trazem tristeza e chateação.

E, é assim, que a Felicidade e a alegria são eternizadas, em pequenos momentos a serem lembrados e as vezes revividos ou revisitados. Estão a frente e a traz cercando o indivíduo, Criando uma poderosa espiral resistente ao tempo. Uma espiral que gira indo e voltando sem poder ser pega ou alcançada em sua plenitude.

Data : 10/09/2019

Título : Futuro Amigo

Categoria: Crônicas

Descrição: Carta

Você deve se lembrar de mim, assim como me lembro do que eu era.

E, assim como aconteceu comigo, estou aqui para te orientar no seu caminho, mesmo que você não dê valor para seu pai, é por você e para você que estou aqui agora.

Mesmo que você não entenda, estou aqui para que você me oriente como eu devo proceder em minha morte e, para te orientar na sua vida.

Você jamais deve menosprezar os outros, porque, para os outros, você também é outro. Assim, como, eu sou parte de você e você de mim. Somos um para o outro, outro de outro, somos parte um do outro.

Como que, por um cordão umbilical, estamos ligados por gerações, tudo o que um faz atinge o outro. E, tudo o que tu fizer me atingirá, mas, por ti estou disposto a morrer, com a condição de que viva por nós dois.

Não esqueça que te amo e que você deve honrar minha morte e viver tudo o que eu não vivi. Ser o que quiser ser, amar a quem quiser amar. Mas lembre-se sempre de sua morte, que, algum dia virá.

Não me arrependo de ter te dado minha vida. Seja pleno em tudo o que fizeres, seja feliz.

Data : 21/02/2020

Título : Hoje

Categoria: Crônicas

Data: Agora

Quando é hoje?

Hoje é agora.

Agora, quando?

Depende de quando você estiver perguntando.

O agora que você perguntou, não é o mesmo agora que eu irei responder.

O agora está no presente, que é passado desde o momento de sua expressão. O agora é futuro do agora expresso e, que, é presente agora e já não é mais.

O futuro do agora é agora, que está passando constantemente.

Data : 01/04/2019

Título : Humanidade

Categoria: Crônicas

“O homem será sempre um ser humanoide frente a humanidade

E, a humanidade de hoje,
Parece ser apenas um arquétipo humanoide
Frente a humanidade seguinte”

Existe uma ligação entre as sociedades do passado, do presente e as do futuro.

Diferentemente das ciências tradicionais, a física quântica acredita que a história da humanidade não é linear, mas sim, dinâmica.

Estamos a todo tempo estudando o passado, vivendo o presente e criando o futuro. Nosso presente é o futuro do nosso passado. Sendo assim, a única coisa que existe é um eterno agora, pois, nosso presente logo será passado frente ao nosso futuro, que será presente.

Buscar ser perfeito é uma das maiores tolices da humanidade, pois, nenhum homem pode alcançar a perfeição.

O conceito de perfeição foi criado, mas nunca poderá ser definido. A perfeição contempla o passado o presente e o futuro, e, isso só é possível vivendo cada segundo como se fosse o último, um eterno agora. Somente assim, há possibilidade de alcançarmos um vislumbre da perfeição.

Todas as sociedades atuais trazem o passado gravado em seus DNA. Ou seja, todas as sociedades modernas trazem gravada em suas culturas modernas marcas, lembranças e costumes de sociedades antigas, além disso, trazem expectativas para sociedades futuras. Tudo converge no presente, esse eterno agora.

Talvez, por isso, que existam muitas controvérsias nas sociedades modernas. Parece que elas (as controvérsias), guerreiam com o passado e com o futuro sem compreendê-los completamente.

Um dos temas mais intrigantes e, um dos mais importantes para a emancipação do humano, talvez, seja o tema da verdade. Parece não haver possibilidade de ser plenamente alcançada. Em outros termos, a verdade parece depender exclusivamente da sociedade e do contexto ao qual está sendo avaliada e atrelada.

Todas as sociedades, tanto as novas quanto as antigas, são formadas e sustentadas por um movimento pendular. Quero dizer que:

1. Em meio as sociedades de qualquer época, seres humanóides são criados com diversas crenças (sejam elas religiosas, políticas ou sociais) e preconceitos (sejam eles racistas, xenofóbicos, homofóbicos ou de qualquer outra natureza). Esse fato[1] cria movimentos pendulares, onde, hora as sociedades apresentam atitudes preconceituosas e dogmáticas, hora apresentam atitudes tolerantes.

2. A existência de uma guerra travada entre a verdade e a mentira é um fato.

Considero esse um dos maiores problemas das sociedades atuais, pois, todas as pessoas (principalmente os tolos e os cretinos) pleteiam o conhecimento ou monopólio da verdade. Quase todos acreditam conhecer a verdade absoluta, o que causa (gera) inúmeros problemas, talvez, seja essa a raiz de muitos preconceitos e crenças dogmáticas.

Em todas as sociedades, atuais e antigas, essa guerra é travada com sigilos e revelações[2], que em sua maioria são geradores de confusões, devido ao seu caráter multi e pluriculturais.

Nas sociedades atuais (que são as bases para as futuras gerações e sociedades) a verdade não deveria ser estática, a verdade deve contemplar as

inúmeras tribos, crenças, preconceitos, culturas, tradições, políticas e formas de vivências, algo que é, aparentemente, impossível. Sempre teremos o movimento pendular nesses inúmeros processos, que acontecem, simultaneamente, mudando a localização e a caracterização da verdade, mudando seu ângulo de estudo em meio as sociedades atuais. A mentira é a verdade vista por outro ponto de vista. E, as disputas entre as nações do mundo atual, não se limitam a guerras territoriais.

Além do controle territorial, as sociedades modernas lutam por uma hegemonia cultural, social e política. Elas usam crenças, preconceitos, medos e terrores psicológicos para controlar outras populações.

Esse movimento de dominação, muitas vezes culpado por algumas barbáries, cria um efeito, as vezes, contrário ao objetivo principal.

O movimento de emancipação, quase todas as vezes, é visto como um movimento de rebelião e rebeldia. E, mais uma vez, o movimento pendular sustenta um abismo entre a humanidade vivida e a humanidade idealizada.

As experiências que experimentamos são compostas e compartilhadas por experiência vividas por sociedades que nos antecederam. Trazemos ao nosso tempo as experiências de civilizações passadas, experiências que, em seu tempo, foram consideradas representações da verdade e dos bons costumes, também trazemos algumas que foram consideradas mentiras e manipulações.

Trazemos experiências que agora, em nosso tempo, não podem ser consideradas verdades absolutas. Sobrou para nossa civilização a responsabilidade de esclarecê-las, calculando o movimento pendular, por que, onde existe a direita, sempre existirá a esquerda. Eliminar uma delas não é uma opção. Pois, a verdade e a mentira andam juntas, uma sustenta a outra.

Assim, como, a eliminação de nações, credos, costumes, culturas, ou quaisquer outras características de um povo, não deveria ser uma opção cogitada.

O papel das verdades não esclarecidas pela razão ou pelas ciências, ou seja, aquelas que ficaram presas ao seu próprio tempo e espaço tem o papel de servir como bases para a formação de novas teorias que poderão compor novas civilizações. Civilizações que superará as atuais, civilizações que trarão uma nova concepção de humanidade mantendo o movimento pendular que destrói e reconstrói sociedades e civilizações.

O homem busca algo que não sabe o que é. E, essa busca o leva a se recriar sempre. Sendo assim, ele está sempre na condição de humanoide. Na ilusão de ser humano ele muda, mesmo que sem saber, a concepção de humano a cada instante que busca uma humanidade inalcançável.

[1] A criação de seres humanoides. Seres que necessitam serem humanizados (emancipados).

[2] Verdadeiras (os) e mentirosas (os) de várias naturezas.

Categoria: Crônicas

Essas são as contrapartes da felicidade e da alegria, a outra face da mesma moeda.

Assim, como a felicidade e a alegria, a infelicidade e tristeza são passageiras e eternas. Sua eternidade está representada pela interpretação pessoal do conceito de felicidade e alegria. Determinada situação, que pode ser considerada triste hoje, pode trazer uma grande felicidade amanhã.

A maioria das pessoas quando casam ficam muito felizes, o casamento é modelo de felicidade eterna para muitos religiosos, por exemplo. Mas, com o tempo, a maioria dos casamentos torna-se um fardo, sinônimo de dor e sofrimento (apesar de quase ninguém assumir isso). A linha que separa a felicidade da infelicidade é tênue. São mudanças como essas que fazem com que tanto a felicidade quanto a infelicidade sejam eternas.

Um movimento pendular as tornam eternas, onde, uma dá o lugar para outra até a visita final, até a morte uni-las no infeliz momento que gera felicidade, morte e renascimento, momento preparado àqueles que encontram o caminho. Um momento reservado àqueles que tiveram uma vida boa e que estão em paz consigo mesmo, momento que, não, necessariamente, deve ser o de sua morte física[1].

A infelicidade e a tristeza, assim como a felicidade e a alegria, estão à frente e a traz, ou seja, não há escapatória da felicidade e nem da infelicidade, uma ou outra estará sempre fazendo parte de cada instante da vida. Somos meras peças no jogo da vida e, temos que nos adaptarmos às condições e situações que devemos viver.

A alternância entre tempos de felicidade/alegria e infelicidade/tristeza faz parte desse grande show da vida, que se resume em um breve momento entre o nascimento e a morte, por isso, cada momento é (ou se torna) único, importante e eterno.

[1] O momento de morte e renascimento pode ser qualquer instante que o homem se desperta para buscar o autoconhecimento e emancipação.

Data : 02/06/2019

Título : Luz e Trevas I

Categoria: Crônicas

“Preciso de luz, pois, um cego não pode guiar outro”.

Existe uma chama que arde dentro de mim, mas ela está envolta por uma escuridão causada por minha ignorância.

As trevas da ignorância e a luz habitam em meu ser. Há muito tempo venho tentando diminuir a escuridão, mas, quanto mais eu tento me iluminar, mais a escuridão aumenta.

Talvez, por possuir uma dualidade intrínseca e por estar imerso em uma avalanche de informações (algumas importantes e outras nem tanto), que criam confusões (do tipo torre de babel), dependendo do contexto para enxergar melhor. E, às vezes, sem enxergar direito o contexto, não consigo diminuir a escuridão, com isso, passo a ver a luz através da escuridão.

A compreensão de que necessito pode vir de onde menos espero, talvez, de mim mesmo. Disse o grande mestre, o Cristo Jesus que: derramaria o seu espírito sobre toda a carne, e, que, o Espírito Santo é fogo consumidor.

Então, às vezes, ouço e sinto uma voz, sinto uma chama que arde em meu peito, que parece me guiar para dentro de mim e, assim, tenho vislumbre de mim mesmo.

Isso seria algum tipo de iluminação?

Sou um cego, e, só posso ser guiado por mim mesmo, mas com a ajuda de outros que enxergam mais que eu.

Cada pessoa que passa em meu caminho é um professor me ensinando a caminhar, é uma luz no meu caminho.

Data : 12/06/2019

Título : Luz e Trevas II

Categoria: Crônicas

“A luz necessita das trevas, e, as trevas um pouco de Luz”.

Existe uma intrínseca relação entre as trevas e a luz que é, quase, uma questão de sobrevivência.

Trevas e luz são como que duas faces da mesma moeda. Nenhuma delas pode ser destruída. A destruição de uma delas implica na destruição da outra, ou seja, se as trevas forem destruídas, a luz perde suas características e, conseqüentemente, não mais será reconhecida como tal, o contrário, também é verdadeiro.

Sem as trevas a face da luz não seria conhecida e, sem a luz as trevas não conseguiria produzir conhecimento. A face das trevas é vista na face da ignorância, é a criadora e caracterizadora da luz do conhecimento. Nas trevas há conhecimento e, são, as trevas que identifica a luz.

O pai das trevas é conhecedor do bem e do mal, a serpente que produz o conhecimento da luz.

A luz que habita no homem é despertada pela serpente, uma consciência desperta não pertence às trevas e nem a luz. O verdadeiro conhecimento liberta.

Uma mera fagulha que, muitas vezes, é ativada pela busca de esclarecimento e respostas para certas dúvidas, gera conhecimento e sabedoria. A sabedoria enxerga o bem e o mal e, quase sempre, segue o caminho da evolução.

Data : 10/06/2020
Título : Medo
Categoria: Crônicas

O MEDO

Certo dia um velho me perguntou. - Do que você mais tem medo?

Respondi: Tenho medo de ter medo de viver.

Aí, ele me perguntou: como ter medo de ter medo? Eu não entendo.

Disse-lhe: O medo é o maior de todos os venenos da mente. É o medo que impede o homem de viver e, para ter uma vida realizada é preciso não ter medo de viver, viver é correr riscos a todo instante.

Conclui, não tenho mais medo de viver, também não tenho mais medo do futuro, pois, eu consigo vê-lo claramente agora. Então dei meu último suspiro e morri.

Data : 11/09/2019
Título : Nega maluca
Categoria: Crônicas
Descrição: A história de um bolo.

Muitos dizem que adoram uma nega maluca, mas eu nunca sei se estão falando de uma pessoa ou de um lanche.

Durante o período de escravidão, existia uma mulher negra, que foi tirada de sua terra natal e presa em um país onde ela não sabia nada, nem mesmo a língua local.

Ela sofreu todos os tipos de abusos possíveis, abusos que nenhuma pessoa civilizada[1] aguentaria. Tantos foram os abusos que ela parecia, uma nega maluca. Maluca de tantos abusos e sofrimento.

Ela era desastrada, já tinha perdido muitos de seus movimentos, devida a castigos inimagináveis, mas mesmo assim, ela era uma excelente cozinheira.

Um acabou derrubando café na receita, em vez de chocolate. Ela não sabia falar português e como ninguém entendia o que ela dizia, ela era chamada de nega maluca. Assim passando seu apelido ao bolo.

Hoje, no Rio Grande do Sul, o bolo de chocolate é chamado de nega maluca.

Não me parece justo que uma pessoa tenha uma vida de sofrimento e maus tratos, e, quando morre continue sofrendo bullying.

Então, paremos de ser canibais. Paremos de comer nega maluca e passemos a saborear um maravilhoso bolo de chocolate.

[1] Qualquer pessoa que esteja acostumada com as mordomias da modernidade.

Data : 03/09/2019

Título : O Bem e o Mal

Categoria: Crônicas

Descrição: (monólogo de um louco)

- Estou ouvindo muitas vozes. Mas não vejo ninguém.
Por acaso, algumas dessas vozes que ouço poderiam me ajudar a responder minha pergunta.
Preciso saber, quem veio primeiro, o bem ou o mal?
Você! O que acha?
- Eu? Perguntas pra mim?
- Tá bom seu sabichão louco.
Todos vocês me desculpem, ele é louco e, acha que ninguém sabe.
- Tá bom!
Então, responda-me você, quem veio primeiro, o bem ou o mal?
- Olha! Você sabe que não sou muito certo da cabeça.
Mas acredito que, assim como existe a galinha e o ovo primordial.
Talvez, O bem e o mal.
Sejam inseparáveis. Um sustenta a existência do outro.
Talvez, eles sejam primordiais e não existam separados.
- Então, você está dizendo que, não existe bem sem mal, nem mal sem bem.
Não existe certo sem o errado.
O feio sem o bonito ou o melhor sem o pior.
Que não existe igualdade sem desigualdade.
Explique-me melhor essa ideia louca.
- Quem veio primeiro. Vai depender do ponto de vista.
- Mais como?
- Parece que, assim como, o ovo não-primordial está dentro da galinha e, quando posto gera galinha.
Quando o bem foi criado, veio dentro dele, sua contraparte que, quando posta para fora o gera ou pelo menos o define.
- Então, você está dizendo que!
Dentro do ovo primordial[1] estava o bem e o mal.
E, que, o ovo primordial gerou o bem e o mal e, que, os dois são um, inseparáveis.
- Agora, você entendeu.
- Mas, você sabe que, quase ninguém, irá dar crédito a um louco.
- Sim, Eu sei!
Mais já tenho o apoio de que preciso.
- É mesmo! E, de quem é esse apoio?
- De você é claro!
- lllll! Nem vem com essa conversa mole.

- Conversa mole?
Porque conversa mole?
Você não vai me apoiar?
- Ora, seu louco. Claro que sim!
Mas, será que você não está esquecendo-se de nada?
- Esquecendo de que?
Vamos fale logo?
- Seu louco, eu sou você.
Então, como eu posso te apoiar.
De que isso te servirá?
- Puxa!
Se não posso contar nem comigo mesmo.
Como eu posso ser considerado um louco de respeito.
Hááá!
Deixa pra lá.
Tudo tem dois lados mesmo.
Logo aparece outro louco para dizer que estou errado.
- Mais claro que você está errado. Por acaso você já viu algum louco certo?
Por, acaso, você já viu alguém normal que, esteja totalmente certo.
Todo mundo é um pouco louco.
O seu problema é que, você é muito louco.
- Tá bom!
Há muito tempo isso deixou de ser novidade pra mim.
Talvez, por isso, que estou aqui. Falando sozinho.
Acompanhado de mim mesmo.

[1] Mitologia grega.

Data : 09/08/2019
Título : O Ovo e a Galinha
Categoria: Crônicas
Descrição: (monólogo de um louco)

EEEEEEEE!!!

Eureka, eureka!!!

- Espera aí. Porque tanta euforia?
- Perguntaram-me quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha?
E, agora, eu Descobri quem nasceu primeiro.
- Será que estou louco? Hãããããã! Eu louco.
É. Devo estar louco mesmo! Rsrrsrsrsrsrsrsrs.
- Até parece! Vê se pode.
Se nem os maiores mestres souberam responder. Acha mesmo que sabe?
- Sim, tenho certeza que sei.

- Então, está confirmado, realmente sou louco.
Mais sei quem nasceu primeiro.
- Eu duvido.
- Duvido de quem?
- De quem mais seria.
Duvido de mim mesmo é claro!
- Sei, sim. Sei que foi a galinha.
- Xiiiiiiii! Acho que enlouqueci de vez.
- Espera aí.
Será que tem alguém me ouvindo!
Espero que não.
Tem alguém aí?
Ooooo!
- liiiiiii! Sei que tem gente lendo isso, mas não pode me responder.
Então, vou continuar falando sozinho mesmo.
A galinha nasceu primeiro, eu tenho certeza.
- Mas e como nasceu o ovo?
- Ovo? Ora, você não sabe?
O ovo não é nascido.
Portanto, somente, a galinha é nascida.
Sendo, assim, a galinha nasceu primeiro.
- Então!
Se, a galinha nasceu primeiro. Quem botou o ovo?
- Você não sabe?
Você não conhece a mitologia grega do ovo primordial.
- Espera aí! Com quem estou falando, mesmo?
Parece que estou falando sozinho. Então, eu sei sim!
- Resumidamente, Gaia ou Eurínome botou um ovo enorme, do qual surgiram Urano, o céu, Ouréa, as montanhas, Pontos, o mar, e muitas outras partes do cosmo.
Mas o incauto, ou seja, eu, pergunto.
Sei sobre o ovo primordial. Mas de onde veio o ovo?
Ele precisa de uma galinha que o ponha?
- O ovo primordial veio primeiro, foi criado. E a galinha primordial também, foi criada.
O ovo não-primordial veio primeiro, foi posto. Pela galinha primordial.
A galinha não-primordial veio depois, foi nascida do ovo não primordial.
Sendo, assim, o ovo veio primeiro e a galinha nasceu primeiro.

Data : 14/09/2019

Título : O que é nosso!

Categoria: Crônicas

“Quem sou depende de meu autoconhecimento”.

O direito deve ser exigido. Por isso, talvez, a vida seja melhor se nos desprendermos de todas as antigas noções de bem ou de mal, de certo ou de errado e olharmos com olhos universais.

Assim, poderemos questionar a realidade, podemos começar por umas das perguntas mais feitas pelo homem nos últimos tempos: quem ou que sou eu? – Eu existo de verdade? – Eu sou o que acredito ser?

Para responder quem somos ou o que somos, precisaremos cogitar a possibilidade de não conseguir entender ou de não haver uma resposta definitiva para essa questão...

Várias filosofias espalhadas no tecido espaço tempo, fala de vários eu's que formam o ser humano, mas, na verdade, nem sabemos se realmente somos humanos. Acreditamos ser, sem ter fatos que comprovem nossas suspeitas.

Nós acreditamos em tudo que nos disseram desde que nascemos. Nossos nomes não são nossos, eles nos foram dados em nosso nascimento, nós não os escolhemos. Nossa cultura nos foi imposta por aqueles que nos rodeiam, nada do que acreditamos ter são realmente nosso não escolhemos nada, tudo nos foi imposto.

O que é meu de verdade? Será que eu sou meu ou pertença a outro?

Data : 06/08/2019

Título : OBRIGADO PORCO

Categoria: Crônicas

Descrição: (Monólogo de um louco)

Obrigado porco.

Xiiiiiii!

Se preparem. Porque, lá vem outra conversa de louco.

Já te falei que porco não fala.

Sim, já sei que porco não fala.

Você sabe!

Você sabe que eu também não sou de verdade né.

Sabe que eu sou só um pensamento.

Sim, também, que você não existe.

Mas você é o único que me entende. Então me deixa falar sozinho.

Tá bom seu doido. Vou deixar você falar sozinho.

E, agora. Quem irá me ouvir?

Há, já sei.

O porco!

Porco! Oh porco!

E, sobrou pra mim.

Porque você resolveu me imaginar?

Ora. Te imaginei para você receber meus agradecimentos.

Ok. Sei que sou sua imaginação, mas, não vou ficar por muito tempo.

Obrigado porco.

Obrigado por ter uma vida sem grande significância.
Ok. Tudo bem.
Mas eu não sei o que é essa tal de significância, mas, tudo bem.
Por nada.
Mesmo que você não compreenda, fica aqui meus sinceros agradecimentos porco.
Obrigado por se sujeitar a uma vida destinada a comer, engordar e morrer.
Tudo bem!
Eu adoro comer e nem me preocupo de ser gordo.
Mas morrer? Eu não sei o que é isso. E porque eu tenho que morrer?
Porque você é o responsável por muita felicidade.
Mesmo que eu, só me lembre de ti nas refeições, no gostinho do presunto, do bacon e em tantas outras delícias provenientes de ti. Eu agradeço.
Obrigado porco, por nos fazer tão feliz com sua morte.
Obrigado por seu sangue e miúdos, base para chouriço, morcilha, queijo de porco, entre outras delícias.
Obrigado por sua pele, base para todas as balas de goma, gelatinas, pururucas, bacons, e tantas outras guloseimas que trazem tanta alegria e satisfação.
Obrigado por sua carne gostosa e macia.
Nossa, com tanto elogio me sinto importante.
Você me chamou de gostoso. Ganhei o dia.
Obrigado por que mesmo sendo desprezado e maltratado, nos presenteia com seu corpo.
Obrigado porco.
Por nada. Disponha.
Mas, antes que alguém resolva me matar para fazer uma guloseima imaginária, eu vou me mandar.
Tchau. Fui.

Data : 08/07/2019
Título : OLHAR
Categoria: Crônicas

OLHAR

“Quanto mais olho para fora, mais dentro enxergo”.

A cada passo que a humanidade dá rumo à emancipação, mais ela se afasta daquele que deveria ser o seu maior objetivo, criar homens emancipados.

Parece que a emancipação do humano é uma utopia a ser alcançada, é como a ração colocada na roda da gaiola do hamster para forçá-lo a correr. É como uma ilusão, como um véu separador que, impede a contemplação da realidade que, não pode ser contemplada, porque, se contemplada, pode até causar a destruição do humano.

A verdadeira realidade pode causar a destruição de criaturas incautas. A realidade sempre pode ser bem diferente do que sua percepção.

A realidade, para alguns podem significar o despertar, para outros pode significar o afastamento do despertar, e, para uma grande maioria das criaturas humanas, pode significar a destruição da humanidade dentro de si. Muitos só aceitam as verdades e realidades que lhes convém, jamais aceitariam os diferentes.

O descortinar da realidade exige um determinado grau de evolução para acessá-la. O conhecimento e o domínio sobre a vida e a morte[1] são essenciais no processo de despertar, essenciais no conhecimento da realidade.

Tudo que olho, não é o que eu esperava que fosse e, nem será o que penso que vai ser. A mutação das coisas não permite o conhecimento da realidade como ela é, porque, ela não é ela se resume em um momento único e passageiro. Toda morte é também um renascimento.

Para expor essa ideia, usaremos o seguinte exemplo, uma fábula inventada que desenha um processo de evolução da bactéria a criatura humana:

Tudo aconteceu quando eu ainda era uma bactéria e nem imaginava que pudesse existir algo além de mim.

O mundo era chato, as únicas coisas que eu conhecia eram as células (que ao meu ponto de vista pareciam seres extraterrestres), os líquidos (não sabia que, eram corporais e nem que havia outras variações) e outras bactérias (diferentes e iguais a mim), não precisava imaginar nada, tudo estava ali, nem precisava fazer esforço nenhum, às vezes, me proteger contra outros seres bacterianos e celulares ou ataques químicos. Mas tudo mudou, quando, eu me transformei (não sei como) em uma célula.

Conheci um mundo novo. Agora eu via as bactérias como inferiores, pois, as coitadas acreditavam que eu era um extraterrestre. Mas, de repente, lembrei que, eu também pensava assim, e, pude compreender que eu não era melhor e nem pior, superior ou inferior, mas, simplesmente diferente das bactérias.

Mesmo agora, possuindo organelas, navegando no sangue, levando nutriente e recolhendo os excrementos dos órgãos. Eu sabia que, mais cedo ou mais tarde, eu faria parte de um órgão, mesmo que, não entendendo a existência de inúmeras e diferentes formas de células e órgãos. Pensava que conhecia tudo o que fosse possível conhecer. Foi aí que, de repente, acordei fazendo parte de um órgão.

Meu conhecimento e entendimento sobre mim aumentou, pude compreender que as células de outros órgãos são diferentes, mas, ainda assim são células. E de órgão em órgão meus conhecimentos foram crescendo e pouco a pouco fui me tornando mais conhecedor do que os homens chamam de corpo.

E, como num passe de mágica, me percebi sendo um órgão, imerso em procedimentos que não compreendia. Procedimentos e processos que, pareciam algo sobrenatural.

Em pouco tempo, passei de uma simples bactéria, sem noção de espaço a um órgão. Depois, um pouco mais experiente, pensei, agora sim, sou gestor de um órgão, possuidor de um conjunto de células unidas, mas, nem todas as células, juntas, resumia o que eu era. Nem eu sabia mais o que eu era...

Parecia que tinha tirado a sorte grande, me sentia um universo autossustentável. Eu mal sabia que, um órgão era como uma célula ou uma organela, se comparado com um sistema, que, unido com outros sistemas, formam um corpo. Eu não era bactéria que tinha virado um órgão.

Quando, assumi o posto de chefe de sistema, achei que estava no auge. Tinha vários órgãos para controlar, um sistema para gerir, e, tinha que manter os serviços ativos 24 horas por dia, sem deixar que parasse um segundo se quer. Não me identificava mais como célula e nem como órgão. Era um puto trabalhão.

O sangue tinha livre acesso, o fluxo era constante e essencial, o serviço também. O trabalho como controlador de sistemas não dava nenhuma trégua, a mínima parada, poderia significar a diferença entre a vida e a morte. Sentia certa nostalgia ao ver tantas células livres, navegando no sangue, trazendo nutrientes e recolhendo excrementos, sem grandes responsabilidades.

Um trabalho repetitivo, de sistema em sistema, adquiri o controle absoluto sobre os sistemas, o que me possibilitou um vislumbre do que é ser Deus, o conhecedor de tudo o que há. Mas, seguido a essa sensação, de ser conhecedor de tudo o que é possível conhecer, acordei...

Nesse corpo sem harmonia, com os sistemas que o compõe funcionando de forma não sincronizada. Conhecia todos os sistemas, sabia que eles tinham uma sincronização entre eles, mas, ainda não conseguia fazê-los funcionarem em sincronismo e harmonia. Hora as fezes saía sem aviso prévio, hora ela avisava e não vinha; hora os olhos vertiam água salgada sem motivo, hora por tristeza, hora por alegria, hora por dor.

Quais as regras para verterem água dos olhos? Eu não conhecia; hora a barriguinha doía sem motivos, hora inchava parecendo que ia explodir. Estou na administração de um corpo. E, nem sei como começar.

Todo aquele caminho percorrido por mim, caminho que me deu conhecimento de todos os sistemas existentes, ou seja, todo o caminho usado para sentir-me absoluto conhecedor de todas as coisas existentes, foram para mostrar que, nem saí do lugar.

Pois, mesmo gerenciando um corpo, não passo de mais uma das células que compõem o corpo da grande mãe terra. Este grande corpo, a mãe terra, é, apenas mais uma célula dentro de outro grande corpo que é o universo.

Dentro desta grande célula que é a mãe terra, somos apenas, uma das inúmeras organelas e materiais genéticos que compõem o citoplasma do globo.

Somos limitados, por uma membrana, um véu, que depois de rasgado, criará uma nova criatura, uma que abrangerá todas as anteriores. Assim, como acontece com o óvulo fecundado, que se transforma em uma célula e vai se dividindo e crescendo até se transformar em uma criatura.

O controle dos sistemas é a habilidade necessária que dará o acesso ao véu que, se for rasgado, promoverá a evolução da criatura até ao status de ser humano.

Esse exemplo se resume em:

Uma bactéria com a ilusão de ser o supressumo da evolução;

Uma célula que, comete o erro de pensar ser o ápice da evolução;

Um órgão que descobre ser dono e responsável por muitas células, mas, que descobre que parece muito com uma simples célula, cheia de organelas para controlar e um véu, que limitava seus conhecimentos;

Um sistema completo obrigado a gerenciar vários órgãos com várias células, que deveriam trabalhar em conjunto. Cada um ou uma na sua função e;

Um animal (considerado ainda) irracional, mas, guiado por algo novo, os sentidos. Algo assustador que domina os corpos, as alterações químicas e corporais, movimentando inúmeras células e órgãos.

Depois de, aprender a controlar os sentidos, consegui compreender, em um nível mais consciente, que sou um diferente, em meio, a milhões de diferentes.

Minha manifestação no mundo, não contempla toda minha grandeza e complexidade, contempla unicamente, minha limitação em me distinguir, ou seja, mesmo que eu evolua às esferas divinas, a evolução é infinita e inexplicável.

Depois de todo esse processo, depois de controlar os sentidos e os sentimentos, surge um novo desafio, a subjetividade.

Compreendi que, mesmo que eu evolua ao nível Deus, sempre haverá seres superiores a mim, serei sempre uma célula cheia de organelas fazendo parte de um órgão de um ser maior.

Talvez, se algum dia fosse possível alcançar o verdadeiro humano, o resultado extingiria o humano, porque o humano não pode ser alcançado ou definido. Definir o humano em um mundo de múltiplos conceitos de humanidade seria sua destruição.

[1] A morte psicológica é algo que deve estar sempre presente na vida humana. Para dominar a técnica de morrer psicologicamente é essencial o autoconhecimento. Viver é uma arte.

Data : 20/03/2019

Título : Para onde vou

Categoria: Crônicas

“Para onde vou só depende do próximo passo?”

Viver é caminhar rumo ao infinito. A direção é o que menos importa o importante mesmo é caminhar. Nem mesmo para onde vamos é tão importante assim.

Às vezes a vida parece te colocar contra a parede, mas, independente da situação, sempre haverá uma saída e tudo vai depender do próximo passo.

Quando nos encontramos em uma bifurcação e não sabemos se vamos para direita ou para a esquerda, é nesta hora que somos livres, pois, não importa para onde vamos, importa que continuemos a andar.

Muitos, podem até voltar para o caminho de onde veio, mas, só terá mais do mesmo. O que vai ser mais importante é o próximo passo.

Qualquer direção que tomarmos constitui o movimento de viver. Sempre vamos mesmo que, inconscientes, rumo a morte. Até ela faz parte da vida, pois, é ela que dá sentido a vida, sem ela não haveria vida. A morte acompanha a vida desde o nascimento.

Se, vou para esquerda ou para a direita, só depende do próximo passo. Então, se tem algo que não gosta na vida, você é o único que pode mudar, mas, saiba que toda mudança dependerá sempre do próximo passo e, que, toda mudança de direção causa dor e traz novos frutos.

O que não é produtivo é continuar parado. Pois a vida é movimento e nunca para.

Sempre podemos optar por não mudar e continuar no mesmo caminho. Mesmo assim, estaremos caminhando de passo a passo rumo a morte.

Data : 11/09/2019

Título : Parasita

Categoria: Crônicas

O humano pensa ser melhor que, as coisas da natureza, mas, ele não atenta para o fato dele também ser uma coisa da natureza. Esse pensamento parece fazer com que a humanidade seja algo de outro mundo, como se o humano não fosse natural. Esse entendimento, que coloca o homem em um nível, supostamente, superior ao da natureza, promove uma ruptura no ser humano difícil de curar. O homem, em seu corpo físico, almejando viver uma vida espiritual.

Bom! A tão sonhada vida espiritual não passa disso, um sonho, existente, talvez, exclusivamente “no mundo das ideias”, mais conhecido como imaginação ou mundo metafísico (ou algo espiritual), se é que existe. A vida, da forma que a conhecemos, parece ser um tipo de treinamento. Independentemente dos fatos e experiências, o humano parece estar imerso em um mundo a ser conhecido, decifrado, um enigma, uma trilha rumo ao conhecimento e a emancipação. O humano emancipado não depende mais de Deus para reconhecer seu verdadeiro caminho, ele passa a ser um com Deus (absoluto).

O ser humano, preso em um corpo naturalmente físico, se transforma naquilo que ele despreza, em um parasita. O homem natural é um parasita. Assim, vivendo puramente uma vida material (preso pelo véu de maya), o homem se transforma em um parasita, sobrevivendo com a morte de outros seres, sua sobrevivência depende da morte de outros seres. E, quanto mais tem mais quer, deixando em seu caminho um rastro de destruição e morte.

Data : 01/08/2018

Título : Passo Duplo

Categoria: Crônicas

“Sou apenas um passo
que completa um caminho
e inicia outro”

A vida é um caminho formado por vários passos, onde, cada passo chama-se decisão e, cada decisão é um passo no caminho chamado vida.

Cada passo pode representar um término ou um recomeço como também, um término e um recomeço. Dia após dia, passo após passo, a vida vai acontecendo, sempre de forma, aparentemente, parecida.

Cada dia, mesmo que não pareça, é um passo rumo a autodescoberta e ao autoconhecimento.

A única certeza que parece ser real é a certeza de estamos aqui e agora. O dia em que não estivermos mais, saberemos?

Pois, amanhã não seremos os mesmos e nem depois de amanhã, e ontem não éramos iguais ao que somos hoje. Será que morreremos e não sabemos?

Cada dia que amanhece ou anoitece, dá início a uma nova caminhada e, é ao mesmo tempo, término de outra caminhada.

Com isso, a cada manhã temos a chance de escolher qual será o próximo passo, se o dia vai ser igual ao anterior ou não.

Sempre seremos responsáveis pelos passos seguintes.

Data : 07/11/2018

Título : Plano

Categoria: Crônicas

“O melhor plano é não fazer plano.

Espere sempre o inesperado,

Pois, é certo que ele virá.

Mas, sem foco não dá!”

Melhor que planos é o foco, ele cria o caminho. Todos os planos que fazemos, não passam disso, meros planos. As experiências que passamos servem como guias para futuras decisões, nossas respostas às dificuldades são baseadas em decisões tomadas anteriormente. Por tanto, se queremos resultados diferentes, agir diferentemente parece ser uma opção.

As experiências nos trazem respostas para determinadas questões, e, quando elas são idênticas a quaisquer outras vividas anteriormente, nos dá a chance de decidir agir diferentemente e obter novas e diferentes experiência ou de repetí-las. Isso significa que, se, tomarmos as mesmas decisões, teremos os mesmos resultados.

Olhar o acontecimento e ver o que está além do véu ou, como dizem os gnósticos, ver sua essência, é uma tarefa para poucos humanos, que, talvez, nos tragam respostas para velhos dilemas. Será que os seres humanos estão preparados para rasgar o véu da ilusão?

Talvez, tenham medo do que pode acontecer, se, enxergarem o outro lado de determinada situação!?

Será que existe algo além do que nos é apresentado ou as coisas são da forma que nos apresentam?

Caso, as coisas sejam da forma que se apresentam, por que nos surpreendemos frente ao inesperado?

Independente dos motivos, talvez, seja a falta de certezas, o maior motivo das pessoas dificilmente mudarem de atitude e, quase sempre, cometerem os mesmos erros.

Com tantas variantes o melhor plano é esperar o inesperado. Sendo assim, não importa o véu que se apresenta, o importante é o objetivo ou foco. É o foco que impulsionará o plano a fazer as alterações necessárias para que o objetivo seja alcançado. De certa forma, é o foco o gerador do plano, ele promove as alterações necessárias, não é surpreendido pelo inesperado e, então, talvez, esperando o inesperado, o objetivo possa ser alcançado.

Foco é tudo.

Data : 16/07/2019

Título : Quem é?

Categoria: Crônicas

“Quem é?

Ninguém!

Todos estão sendo!?”

Parece que vivemos em um estado de sonambulismo. Parece que, todos, até certo ponto, agimos como zumbis, sempre agindo da mesma forma, obtendo os mesmos resultados. A mudança sempre parece assustar.

Todos os seres que se autodenominaram homens perfeitos, dizem ser alguma coisa na vida, dizem ser alguém importante, dizem que são perfeitos, dizem que são santos, mas a única verdade é que ninguém é nada nesta vida. Todos estão tão ocupado sendo isto ou aquilo, que se esquece de serem humanos.

O homem atual está tão ocupado em manter os rótulos impostos pela sociedade, que se esquece de ser a única coisa que deveriam ser homens livres e emancipados. Parece que ninguém é algo ou alguém, mas estão sendo, algo ou alguém.

As pessoas estão sendo de determinado jeito, mas, não são daquele determinado jeito. Hoje pode estar bem, mas amanhã, talvez, não.

Ninguém é criança, e sim, está criança e, logo, deixará de ser. Ninguém é jovem, mas está sendo e, logo, deixará de ser. Ninguém é velho, mas está velho e, logo, deixará de ser. Portanto, ninguém é doutor ou mestre, mas está doutor ou mestre, porque o mestre, necessariamente, vai ser superado e o doutor poderá se tornar paciente, mesmo se não se tornar cliente (paciente), um dia poderá deixar de ser doutor.

Parece que na dimensão do presente, seria correto dizer, eu estou sendo, na dimensão do futuro eu serei e, na dimensão do passado, eu fui. Então, sendo assim, eu fui, sou e continuarei sendo sem ser.

Data : 05/10/2018

Título : Raízes

Categoria: Crônicas

Raízes

Condenadas a terem uma existência subterrânea, as raízes são essenciais na sustentação de qualquer planta. Parte exposta sobre a terra, parte oculta, quase inacessível ao homem.

Para ter acesso as raízes ocultas são necessárias uma escavação na terra que as ocultam. Comparando com o corpo humano, elas se ramificam como se fossem vasos sanguíneos ou capilares, elas se espalham no subterrâneo formando uma espécie de rede de raízes que, une e reúne os elementos e nutrientes necessários para a manutenção da vida de qualquer planta.

A mesma coisa acontece com as raízes da humanidade. As raízes do humano não estão em sua superfície, é preciso procurar nas profundezas, muito além da matéria ou do espírito.

As raízes da humanidade estão tão profundas em seu ser interior e exterior que, muitas vezes, os homens comuns não as conhecem ou alcançam. Nos homens, existem raízes que são tão antigas quanto à humanidade, na maioria das vezes, geradas por sentimentos como, o ódio, a inveja, o orgulho, o amor, a bondade, a compaixão, entre outros. Elementos que estão dentro e fora, exposto e oculto no ser humano.

Algumas estão tão ocultas que nem ele mesmo reconhece como parte de seu ser.

Os humanos projetam suas raízes para fora (buscando uma salvação fora de si), assim, como a semente que projeta suas raízes a partir de seu próprio interior. Talvez, seja por isso que nas escrituras sagradas diz que: “é preciso nascer de novo, da água e do espírito”.

Depois de projetada fora, pelo sacrifício ou morte da semente, as raízes participam do primeiro processo de mutação rumo a criação de uma nova árvore e, a partir de uma interação com o meio ambiente, usam os restos da semente morta, para projetar o broto, que projeta a planta que, por fim, novos frutos e sementes, caso haja condições adequadas e não haja nenhuma interferência nas trocas de informações.

Os frutos são a realização de uma semente que mudou até gerar novas sementes. Bem resumidamente, esse é o caminho eterno das sementes, um caminho longo e demorado, cheio de mutações, com o objetivo de gerar outras iguais e manter a existência de frutos, árvores e outras sementes.

Ao projetar raízes para fora (poderíamos chamar essas raízes de códigos genéticos), o humano gera cópias fidedignas de si mesmo, mas com um diferencial[1]. A maioria das cópias geradas geram outras, aparentemente, iguais. Tais cópias dão bases para novas interpretações das coisas que compõem o mundo e aqueles que o usufrui[2].

Uma sucessão de mutações é necessária para a criação de novos e diferentes homens[3]. Quando a mutação acontece, pode haver muitos desajustes quanto ao rumo a seguir, talvez, por esse motivo, existam várias diferenças entre os homens, como por exemplo, muitos nascerem

preconceituosos ou racistas, isso, parece ser algo genético[4], mas, pode ser cultural, ou, quem sabe uma junção dos dois aspectos. Assim, como as diferenças entre várias árvores de uma mesma espécie, nascidas das sementes do mesmo fruto.

As mesmas raízes que geram, são as mesmas que prendem o humano a medos passados de gerações a gerações, independentemente das culturas.

Os excluídos parecem ser as raízes que sustentam as sociedades atuais. Eles parecem representar os pilares que as sustentam, mesmo que não sejam reconhecidos.

Todas as bases que geram mudanças têm como fundamentos os direitos dos excluídos, pois, são eles que fazem a roda girar. Eles são as ferramentas principais usadas na criação de novas sociedades, que possuem em cada aspecto o trabalho dos excluídos.

A maioria das contendas e revoluções tem como objetivo a emancipação dos excluídos. São eles que preparam as condições adequadas para a evolução humana. São eles que tratam os elementos que estão na natureza e os transformam para serem usados pelos poderosos senhores do mundo, e, na maioria das vezes, eles também são usados, os considero pilares. Pois, quase tudo que temos nas sociedades modernas passam por suas mãos.

Existem pessoas que usam técnicas de repressão para manter o poder, porém, num mundo globalizado isso jamais deveria ser aceito. Técnicas medievais são usadas, supostamente, como ferramentas de emancipação da humanidade, ferramentas como o medo ou o terror, por exemplo, muito usadas ainda nos meados Árabe e, de forma mais branda, nas sociedades ocidentais[5]. Mecanismos de controle social (desnecessários e) aceito pela sociedade (mesmo que inconscientemente) como o excesso de informações contraditórias ou, como mais recentemente, as fake news compartilhadas mundo a fora.

Curiosidade! Em uma passagem das escrituras sagradas cristã, os homens são comparados a árvores. Baseado nesta comparação, a maior semelhança entre homens e arvores está no fato, de que, tanto o homem quanto a árvore possuem pés/raízes no chão, a copa/cabeça no ar, no alto e, os dois necessitam tanto da terra quanto do céu para sobreviverem neste mundo. Os dois precisam de tronco para intermediar as energias contraditórias que trafegam em suas estruturas.

A necessidade dos elementos água, terra, fogo e ar para a manutenção da vida é um fato compartilhado entre homens e árvores. A junção das energias das águas doces e salgadas, da terra (solo e minerais), do fogo solar e do ar criam as condições ideais para o nascimento, crescimento, amadurecimento e o retorno ou morte, reiniciando assim o ciclo da vida.

[1] A maioria das cópias busca uma originalidade, algo que as diferencie de seus progenitores.

[2] As cópias dão novo sentido à palavra tradição e, algumas vezes, interagem com ela para criar novos conceitos e formas de viver.

[3] Diferentes na forma de viver.

[4] Devido ao fato da maioria das pessoas racistas serem brancas, por exemplo, ou pelo fato das pessoas de pele mais claras pensarem ser melhor que as negras, etc.

[5] Através da propagação de informações falsas que, dominam e prendem o homem civilizado em conceitos, às vezes, arcaicos. Gerando medos e traumas.

Data : 31/12/2018

Título : Satã/Mal/Ruim:

Categoria: Crônicas

Satã/Mal/Ruim:

Representa outra face da emanção do absoluto. Em forma satânica, o absoluto tem o conhecimento do bem e do mal, mas não pode ser definido por esses aspectos.

O absoluto emana tudo aquilo que é “espiritual” e bom, assim, como ele também é o responsável pela criação de tudo aquilo que é, considerado, contrário. Tanto Deus quanto Satã, são reflexos do absoluto. São duas faces da mesma moeda.

O homem é composto por duas naturezas, uma chamada de natural e outra de espiritual ou, se preferir, uma física e outra metafísica, uma parte densa (visível) e outra menos densa (invisível). Mesmo que inconscientemente não se lembre, há sempre, em todos os níveis do processo de despertar, algo como que um guia amparando a humanidade rumo à evolução e emancipação, uma chispa divina que guia o homem em seu caminho.

A força contrária, criada para se opor ao Deus criador, vai muito além da espiritualidade ou da matéria densa. Essa força é um reflexo do Deus criador (sua contraparte), mais conhecido como adversário (Satã), é o protetor de toda a criação, toda aquela que está pronta para evoluir, e, destruidor, destruidor de toda aquela que não tem possibilidade de evolução.

Ele tem o poder de transmutar a criação, ele tem o poder de criar o movimento de que leva toda a criação à evolução, mesmo que não pareça, a morte é a evolução daqueles que não aceitam as mudanças do mundo. Ele pode destruir e reconstruir a criação do Deus criador, mesmo que ele não tenha o status de Deus, ele tem poderes de destruição e de recriação.

Ele destrói e reconstrói tudo o que não contribui para a evolução humana, mesmo que, na maioria das vezes, ele seja rejeitado, caluniado e as vezes até condenado por criar tal movimento.

Assim como, o Judas da bíblia foi, segundo alguns escritores, foi a peça principal na cristificação de Jesus e, que sem ele Jesus não seria o Cristo. Talvez, ele seria considerado apenas mais um carpinteiro rebelde.

Por mais que, segundo a bíblia, ele tenha agido de forma considerada errada e demoníaca, ele teve o papel principal na criação e materialização do cristianismo. Se não fosse pela ação dele, o mundo não teria mudado e aceito o cristianismo, e, ele nunca teria se espalhado pelo mundo.

Hoje, assim como Satã, que foi essencial na criação e manutenção do mundo, Judas é rejeitado e renegado o direito de ser parte da santidade. Satã,

peça principal no processo de evolução, foi rejeitado e legado ao papel de traidor e adversário.

Então, de certa forma, o cristianismo deve muito a Judas que, se sacrificou em prol da salvação do mundo, se sacrificou para acabar com uma visão patriarcal e autoritária que dominava o mundo. Mas, será que ele conseguiu? Parece que ele apenas deu o passo principal.

Parece haver uma chama divina, vinda do absoluto, escondida na criatura. Parece ser composta de parte do Deus criador, de parte de sua contraparte, o adversário e de um fogo abrasador absoluto.

Parece que temos algo como que uma chama que arde no peito de quase todas as criaturas humanas. O homem de verdade consegue controlar esse fogo, assim, como o Cristo fez e teve uma vida iluminada.

O receptáculo (corpo) recebe emanção do absoluto através da chispa divina. Tais emanções produzem o despertar do verdadeiro homem, aquele que se fundiu com seus outros corpos (Atmico, buddhi, causal, mental, astral, etérico e físico, segundo a filosofia oriental) e tornou matéria e espírito, partes de um todo, que vai além do véu[1] que separa a matéria do espírito, ou seja, o corpo é um receptáculo para a expressão do verdadeiro homem, aquele que controla todos os seus corpos em harmonia com o universo.

Quando a matéria densa se une a matéria sutil, a criatura se aproxima mais do absoluto e, fica cada vez mais próximo de se tornar um verdadeiro homem, um homem verdadeiramente emancipado.

As maldades do mundo, em sua grande maioria, são criações de criaturas humanas. Os homens, a serviço do absoluto, podem criar momentaneamente um mal consciente, ou seja, aquele que gera despertar, que gera a ignição da chama divina do absoluto[2].

Diferentemente, as criaturas, criam o mal cego, inconsciente, mergulhado nas trevas da ignorância, criam um mal capaz de destruir tudo que atravesse seu caminho, seja algo bom ou ruim, devido a cegueira de seus criadores. Mas, com o despertar da chama divina, todas as criaturas humanas possuem a chance de se tornarem verdadeiros seres humanos.

Mais próximo da matéria densa está a criatura, mais perto da matéria sutil ou da espiritualidade, está o homem, e, além do bem e do mal está o ser humano, que é o verdadeiro homem emancipado. Mas, isso, de jeito nenhum, os coloca a cima uns dos outros apenas os diferencia.

Na dimensão primordial do homem, ou seja, a dimensão da criatura primordial, feita a imagem e semelhança de Deus. Não há seres humanos, mas seres humanoides em evolução, seres (criaturas) que não conseguem distinguir o bem que há no mal e nem o mal que há no bem. O caminho destas criaturas, os impulsionam para despertar da chispa divina em seus corações, mesmo que para isso precisem usar a dor e sofrimento como meios. O despertar que causa emancipação.

São criaturas criadas com o objetivo de ignorarem o conhecimento do bem e do mal, assim como foi descrito na bíblia: não comerás do fruto do conhecimento do bem e do mal. São seres criados para serem ignorantes, criados para não serem capazes de identificar o bem do mal ou o mal do bem.

Mesmo que o choro dure uma noite, a alegria vem pela manhã, assim disse o Cristo nas escrituras. Isso quer dizer que podemos achar um resultado bom em eventos ruins e vise e versa.

Sendo assim, as criaturas ignorantes, podem despertar para o conhecimento do bem e do mal, desde que estejam preparadas para agirem de forma demoníaca[3]. Pois, somente quando Adão e Eva comeram do fruto do conhecimento do bem e do mal, desobedecendo as ordens de Deus, eles puderam conhecer o mundo[4].

Tais maldades, nascidas das criaturas humanas, nascem em dimensões mais sutis e se manifestam em dimensões mais densas. Em toda a história do globo vamos encontrar histórias de racismos, exclusões e preconceitos, mas, sequencialmente, veremos história de despertar de consciência, mudanças de preceitos e paradigmas, veremos a luz do conhecimento nascida das trevas da ignorância. Assim, nasce os homens, como uma fênix na mitologia, nascida de suas próprias cinzas. O homem se ilumina nas trevas da ignorância, a iluminação traz uma nova compreensão do mundo e o despertar da criatura.

Mas, se o contato com o absoluto é cortado, a criatura fica a merce de forças que não conhece, e corre o risco de perder o impulso evolutivo. Quando a criatura fica envolvida com a densidade da matéria, ela fica de certa forma, presa em condições limitantes, algumas vezes, acontece o que a ciência vai chamar de involução.

Ou seja, viver é uma via de mão dupla, ela pode levar ao caminho da evolução e do despertar ou da involução e do adormecer. A criatura é livre para buscar tanto a evolução quanto a involução, ambas são necessárias para o movimento que chamamos de vida.

Uma criança está em um caminho de evolução, ela caminha rumo a vida, ao passo que um adulto, depois de atingir seu potencial máximo, tem um caminho de involução e, aos pouco caminha para a morte.

A criatura é livre para ficar presa ou se libertar. Mas o movimento de libertação é cheio de dores e destruição, bem do jeito que diz nas escrituras bíblicas: “Ninguém põe remendo novo em vestido velho; porque o remendo tira parte do vestido, e fica maior a rotura. Nem se põe vinho novo em odres velhos; de outro modo arrebentam os odres, e derrama-se o vinho, e estragam-se os odres. Mas vinho novo é posto em odres novos, e ambos se conservam. Filha de jairo” (Mateus 9: 16,17).

A criatura deve se preparar para se encontrar com sua verdadeira essência, mesmo que ela não seja agradável, vinho novo só pode ser derramado em odre novo, por isso, o Cristo disse: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do espírito, não pode entrar no reino de Deus.” (João 3: 3-5)

Essas passagens mostram claramente a necessidade de dois movimentos: o primeiro, um movimento de renascimento, um movimento que envolve a morte e um novo nascimento, o movimento parecido com aquele feito pela fênix na mitologia, um renascimento das cinzas. Esse primeiro movimento dá ou concede a criatura o direito de vislumbrar o reino de Deus;

No segundo movimento a criatura tem que nascer novamente, desta vez da água e do espírito, ou seja, não basta somente nascer de novo. É preciso, depois de vislumbrar o reino de Deus, caminhar para o nascimento da água e do espírito, que, dará as condições para a criatura, nascida de novo, alcançar o direito de entrar no reino de Deus. As criaturas que entram no reino de Deus se tornam homens.

Até os Seres malignos fazem partes do absoluto, são, essenciais na grande teia que compõe a realidade e no projeto de emancipação da humanidade. Parece que a emancipação da humanidade depende necessariamente que as criaturas se tornem homens.

Como diz Sanderson Moura: “O que sou fui eu quem criei, e o que serei amanhã estou criando hoje. É do hoje que serão feitos muitos amanhãs”[5].

Com tudo que foi exposto até agora, as maldades e mazelas das sociedades atuais, parecem, pouco tem a ver com o mundo material. A má interpretação do mundo manifesto parece ser a fonte da maioria das mazelas sociais e, as interpretações deveriam ser movimentos que vão além dos fatos experienciados.

Os animais selvagens, por exemplo, não são maus, quando matam é por uma questão de sobrevivência e, não, por maldade. Ao passo que, algumas criaturas humanas matam seus semelhantes sem nenhum motivo aparente. Nem todas as almas emanadas possuem a capacidade de ver além do véu de Maya. Pensam que o bem e o mal são estáticos, pensam que são inflexíveis.

Nem todas as almas dos homens são verdadeiramente humanas, alguns possuem almas de criaturas humanas. Parece que, são poucos homens para trabalharem na grande obra, a de despertar as criaturas humanas rumo a evolução e emancipação.

Céu e inferno, Satã e Deus, Bem e mal, para o Homem desperto, todas elas são faces fazem parte da uma mesma moeda (o absoluto). O homem emancipado não conhece mais a dualidade. Ele vê os fatos como eles são, meros fatos, eles sabem que todos têm consequências que podem ser boas ou más, e, que, podem resultar em conhecimento e emancipação.

Satã só é considerado mal, pelo simples fato de tirar o homem de sua zona de conforto e promover o despertar, de onde, nascerá um ‘deus-demônio’, ou seja, um homem emancipado, conhecedor do bem e do mal e independente do Deus cristão[6].

Passando por períodos infernais, o homem, mesmo com toda resistência, torna-se um demônio[7], ou seja, ele se torna tudo àquilo que ele renega isso, promove o despertar da consciência.

De posse de um conhecimento infernal que revela suas limitações e incapacidades, e, sem ter condições de retornar a sua suposta divindade, o homem dá início a uma transmutação, onde, passará pelo processo da morte e renascerá das cinzas. Processo, em que, ele deve deixar para traz todos os conceitos que lhe foram impostos, deixar seus medos para traz e abrir espaço para novos conhecimentos.

Assim, a roda de Sansara[8] continua rodando, com algumas interferências, mas sem parar de se movimentar. Gerando e destruindo criaturas, homens e seres humanos. Todo movimento à direita é antecedido e prelúdio, de um movimento à esquerda, assim, o pêndulo se mantém em harmonia e equilíbrio. O absoluto anexa a si características do bem e do mal, mas nem a somatória delas pode defini-lo.

[1] Na mitologia egípcia, o véu da deusa Isis é a teia que separa morte e vida, o conhecido e o desconhecido, o eterno e o efêmero.

[2] Escondida pelo absoluto dentro das criaturas humanas.

[3] No sentido de contrariar as normas e leis, consideradas divinas. Digo consideradas pelo fato de haver muitas escrituras sagradas e, por terem sido

escritas por homens. É consenso que homens erram e são guiados segundo seus conhecimentos.

[4] Foram expulsos do jardim e tiveram que se emanciparem. Tiveram que aprender a buscar seus próprios alimentos e criarem meios de sobreviverem sem a proteção de Deus.

[5] Fragmento retirado do site: [HTTPS://www.gospelprime.com.br/existe-destino/](https://www.gospelprime.com.br/existe-destino/)

[6] Que pouco tem a ver com o verdadeiro Cristo, que andava junto com os excluídos. Que era um rebelde, aos olhos da sociedade da época, que era um quebrador de regras sociais, como a convivência com os leprosos, mendigos e prostitutas.

[7] Se torna conhecedor de toda a capacidade humana para a maldade ou para a bondade, o homem torna-se uma espécie de demônio, conhecedor do bem e do mal. Durante o período infernal, o homem resiste ao conhecimento considerado mal, pois, a criação do homem, na maioria das sociedades ocidentais, ensinam que os demônios devem ser evitados, ensinam que todos são a encarnação da maldade ou do mal.

[8] Samsara pode ser descrito como o fluxo incessante de renascimentos através dos mundos, experimentado pelos seres sencientes. Na maioria das tradições filosóficas da Índia, incluindo o Hinduísmo, o Budismo e o Jainismo, o ciclo de morte e renascimento é encarado como um fato natural.

Data : 01/08/2018

Título : Um Passo no Caminho

Categoria: Crônicas

“Sou um passo no caminho e,
sem mim não há caminho.
Caso o caminho não agrade,
é, só dar um passo na direção contrária”

Por mais que pareça loucura, o fato é que a humanidade é o caminho para a evolução. E, cada um de nós, somos um passo neste caminho. Cada um de nós, temos responsabilidade no processo de mudança do mundo, seja ela para melhor ou para pior. Independentemente, disso, a humanidade se faz presente em todos os caminhos, humano ou desumano.

Cada criatura representa um passo no caminho rumo a humanização ou desumanização do humano rumo a evolução humana, rumo a verdadeira emancipação da humanidade.

Desta forma somos passos no caminho e o caminho é cheio de passos, nem todos os passos do mesmo caminho são iguais. Mas todos são necessários para o caminho, caminhar não é uma opção, mas, uma exigência da vida, quem vive caminha.

Data : 10/09/2019

Título : Velho Amigo

Categoria: Crônicas

Descrição: Carta

Oi!

Talvez você nem se lembre de mim, nem sei se eu mesmo lembro.

Você foi e, é essencial na minha vida e na minha formação.

Lembro-me do meu nascimento, naquela época eu ainda não o conhecia, mas, sei que você era extremamente rigoroso com você mesmo e com os outros e pagou muito caro por isso.

Esta carta tem o objetivo de agradecer a você, meu amigo, por seus cuidados comigo, você trabalhou muito para que eu estivesse aqui.

Quando olho no espelho, enxergo uma imagem turva, uma imagem muito parecida com você, essa imagem parece mais uma memória que sempre me visita.

De tanta confusão causada por essa imagem que vejo no espelho, minha memória teve que optar por ressignificar sua existência, mas, não esqueça e, nunca duvide que, sou muito grato a ti pela vida que tenho. Você foi essencial na minha transmutação e ascensão.

Sou muito grato por você ser meu guia e guardião rumo a minha verdadeira vocação e auto realização e, por minha evolução, aceite meu mais sincero. Obrigado!